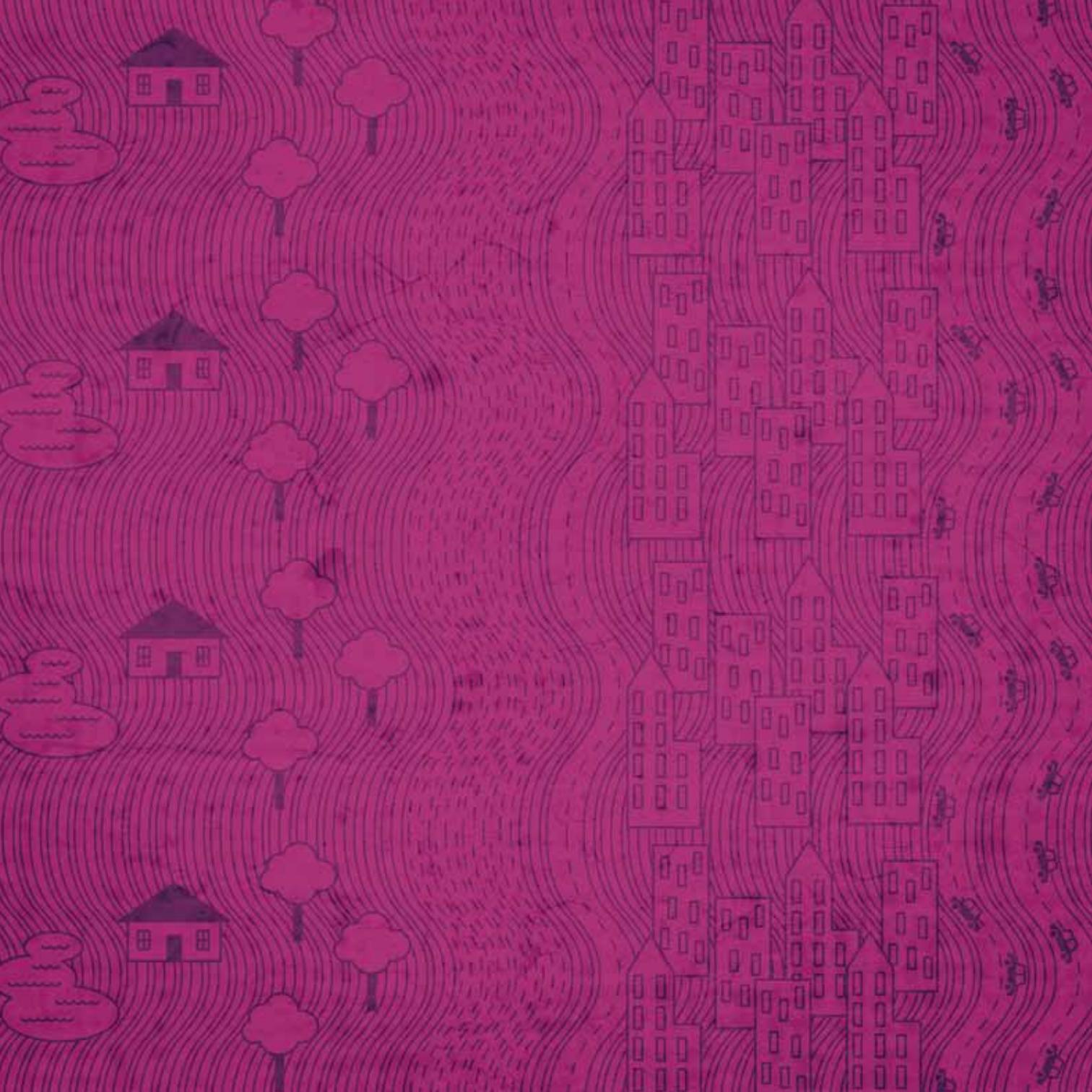


HISTÓRIAS
de Bairros

Belo Horizonte

REGIONAL OESTE

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte



Ao completar 20 anos, o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, fundado em 21 de maio de 1991, presenteia os belo-horizontinos com a finalização de um trabalho iniciado há mais de uma década: a Coleção Histórias de Bairros de Belo Horizonte.

A iniciativa da Coleção baseou-se na constatação, por ocasião das comemorações do 1º Centenário de Belo Horizonte, de que era chegada a hora de um equipamento público como o Arquivo, depositário de documentos arquivísticos de valor inestimável para a história da cidade, preparar um trabalho de fôlego que não apenas apoiasse o professor em sala de aula, como pudesse se constituir em fonte organizada de pesquisa para estudiosos e interessados, em geral, na cultura e história de Belo Horizonte.

Assim é a Coleção. Trabalho cuidadoso de uma equipe competente e motivada, que bem conhece a potencialidade de uma documentação arquivística garantida e preservada pelo texto da Lei e pela Prefeitura de Belo Horizonte.

A Fundação Municipal de Cultura, da qual o APCBH é órgão vinculado, muito se orgulha de apresentar os três últimos cadernos – sobre as regionais Pampulha, Oeste e Norte – que completam o esforço contido na Coleção. Através dela e das ações de difusão, como exposição e cursos de formação para professores e bibliotecários, tem-se procurado garantir a função social do Arquivo: recolher, tratar, guardar e difundir um acervo valioso que é de todos e a todos deve retornar!

Thaís Velloso Cougo Pimentel
Presidente da Fundação Municipal de Cultura

Apresentação

Esta Coleção, ao resgatar a história dos bairros da cidade, leva para as novas gerações algo mais: a história das pessoas, de tantos personagens anônimos que, no seu cotidiano, produziram cultura, arte e tradições - nosso patrimônio imaterial.

Não por acaso, Belo Horizonte é hoje uma Cidade-Educadora, que trouxe de sua memória - visível e invisível - as bases para a construção de um lugar melhor para se viver, com dignidade, paz e cidadania para todos.

A cidade atual é resultado da ação pioneira de muitos - negros, indígenas, comunidades quilombolas, homens e mulheres que, ao longo do tempo, construíram 'pontes' ao invés de 'muros', e ligaram BH ao Brasil e ao mundo, por meio de sua graça, sua música, sua arte, sua gente.

Neste território das Gerais, habita um povo generoso, contador de causos e belas histórias.

Macaé Maria Evaristo
Secretária Municipal de Educação

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
Marcio Araujo de Lacerda

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Macaé Maria Evaristo

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
Thaís Velloso Cougo Pimentel

**ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE
DE BELO HORIZONTE - APCBH**
Maria do Carmo Andrade Gomes

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO ARQUIVO PÚBLICO
DA CIDADE DE BELO HORIZONTE – ACAP-BH**
Ivana Denise Parrela



Este caderno se encontra em versão digital no *site* do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte:
www.pbh.gov.br/cultura/arquivo

H673 Histórias de bairros [de] Belo Horizonte : Regional Oeste /
coordenador, Raphael Rajão Ribeiro. – Belo Horizonte:
Arquivo Público da Cidade, 2011.
62 p. : il. ; 21 cm. [+ linha do tempo + mapas]

Produzido pelo Arquivo Público da Cidade
de Belo Horizonte.

ISBN: 978-85-64559-01-1

1. Belo Horizonte (MG) - Bairros - História. 2. Oeste, regio-
nal (Belo Horizonte, MG) - Bairros. I. Ribeiro, Raphael Rajão. II.
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

CDD 981.51

ISBN 978-85-64559-01-1



9 788564 559011

SUMÁRIO

> O QUE É A COLEÇÃO HISTÓRIAS DE BAIRROS?.....	07
> OS BAIRROS NA CIDADE	08
• O que é viver na cidade?.....	08
• Uma breve história de BH: ponto de partida para outras histórias.....	09
• Vivência urbana e administração municipal: regionais e bairros	13
O que é o bairro?.....	13
Como surgiram os bairros em Belo Horizonte?.....	14
Como os bairros recebem os seus nomes?.....	14
A regional e os bairros.....	16
• Os bairros da Regional Oeste de BH.....	17
Primeiro momento: nascimento da nova capital	19
Segundo momento: surgimento da metrópole.....	23
Terceiro momento: os desafios da metrópole.....	27
• Os bairros da Regional Oeste: breves informações	30
> HISTÓRIAS DE BAIRROS NO APCBH: ATIVIDADES	37
• O que é o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte?.....	37
• Atividade 01 – O esporte nos bairros	38
• Atividade 02 – Onde é que eu vou morar ?	47
• Atividade 03 – O transporte coletivo na Regional Oeste.....	53
• Atividade 04 – Caça-Palavras.....	58
> ÍNDICE DE FIGURAS	60
> REFERÊNCIAS DE PESQUISA.....	61
> LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE E REGIONAL OESTE	
> MAPAS: BELO HORIZONTE E REGIONAL OESTE	

REGIONAL OESTE

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte





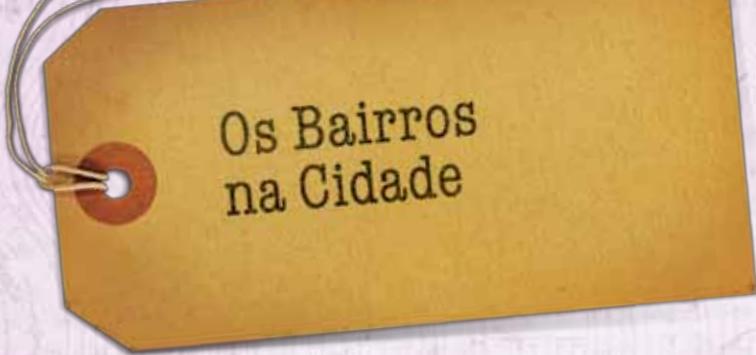
O que é a coleção Histórias de Bairros?

Esta coleção é o resultado do projeto "Histórias de Bairros de Belo Horizonte", que vem sendo realizado pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte desde 1999. Nessa época, quando você ainda era bem pequeno, a equipe do APCBH percebeu que muitos alunos vinham aqui para conhecer mais sobre o passado da região onde moram. Pensando, então, em facilitar as pesquisas, procuramos, em nosso acervo e em outros locais, informações que ajudam a contar as histórias dos bairros da cidade.

Depois desse grande levantamento, finalmente, em 2008, conseguimos transformar essas informações em cadernos didáticos, organizados a partir das regionais da cidade. Esperamos, assim, fazer com que um pouco das histórias dos bairros chegue até você, na sua escola.

Através de nossa leitura de várias fontes históricas, como documentos escritos, fotografias, plantas, mapas, etc., produzimos algumas histórias que contamos aqui. Como você já estudou, outras histórias podem ser narradas com o uso desses mesmos documentos, pois muitas são as interpretações possíveis.

Além de apresentarmos textos sobre os bairros, selecionamos fontes históricas para que você possa aprender um pouco mais a interpretar e a narrar outras histórias, a partir de seu próprio ponto de vista. Como o acervo do APCBH é muito grande, pudemos mostrar apenas uma pequena parte dele. Muito mais poderá ser visto aqui no Arquivo. E cada vez que você ler um documento encontrará novidades. Fica, então, o convite para conhecer mais, em nossa sede. Adoraremos receber sua visita!



Os Bairros na Cidade

O QUE É VIVER NA CIDADE?

Belo Horizonte é a cidade onde moramos e vivenciamos nosso dia-a-dia. Nós e mais de dois milhões de habitantes! No vaivém diário, nem pensamos sobre o espaço onde vivemos.

Você já se perguntou como são criados os lugares que chamamos de cidade? Será que a cidade em que você vive sempre foi assim? Como ela era antes? Como ficou desse jeito? Será que todos os seus habitantes a veem da mesma forma que viam há alguns anos?

Toda cidade tem sua história. E história é também transformação: nossa cidade não foi sempre da forma como a conhecemos. Ela é o resultado da ação dos seres humanos sobre a natureza. E isso acontece não apenas quando eles realizam construções, mas também quando se servem das águas, do solo, da vegetação e dos recursos minerais.

São diversas as razões que levam ao nascimento de uma cidade. Elas podem surgir a partir de uma igreja ou podem ser planejadas antes mesmo de haver ruas ou edifica-

ções. Normalmente não são feitas de uma vez só. Elas são construídas e reconstruídas ao longo de sua existência.

As pessoas que moram em uma cidade convivem de diferentes formas. Durante todo o tempo, elas lutam pelo que pensam ser o melhor. A cidade está sempre em movimento, sendo alterada. Por meio da pintura de um muro, da mobilização para que uma casa antiga ou uma árvore não seja derrubada... ela é sempre palco de disputas e negociações.

Diferentes ações criam as mudanças do espaço que habitamos. Os governos, muitas vezes, tentam planejar o desenvolvimento das cidades, para que as coisas sigam um determinado caminho. Mas, às vezes, as pessoas ou os governantes preferem manter algumas coisas como eram no passado – nem só de transformações vive a cidade; ali as coisas também permanecem.

E a nossa cidade, Belo Horizonte, como ela surgiu? Como se transformou? Que caminhos seguiu? O que se manteve? O que mudou? Conheçamos um pouco dessa história!

UMA BREVE HISTÓRIA DE BH: PONTO DE PARTIDA PARA OUTRAS HISTÓRIAS

Há pouco mais de cem anos, Ouro Preto deixava de ser a capital de Minas Gerais. Nascia então uma nova cidade, inteiramente planejada e construída para ser a capital do estado. Era Belo Horizonte. No local onde a cidade foi edificada, existia um pequeno arraial, o **Curral del Rei**, que foi quase totalmente demolido. O plano da nova capital, elaborado por uma equipe de engenheiros, arquitetos e outros técnicos, previa uma cidade dividida em três áreas: uma área central, denominada urbana; em torno desta, uma outra denominada suburbana; e uma terceira área, chamada rural.

A nova capital foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897, mesmo estando ainda em obras, e com seu plano apenas parcialmente implementado.

Hoje, muitos dos espaços planejados e edifícios construídos na época da origem da cidade ainda estão preservados. A Praça da Liberdade com suas secretarias e o palácio, o Parque Municipal e a **Praça da Estação** são alguns exemplos. Pelo plano da nova cidade, a Avenida Afonso Pena seria a via mais importante da cidade, como, de fato, se tornou.



01. Antigo Curral del Rei, 1896.



02. Prédio da Estação Central, década de 1980.

PLANTA GERAL
DA
CIDADE DE MINAS
— BRASÍLIA —
SOBRE A PLANTA GEOMÉTRICA, TOPOGRÁFICA E CADASTRAL



03. Planta Geral
da Cidade de
Minas, 1895.

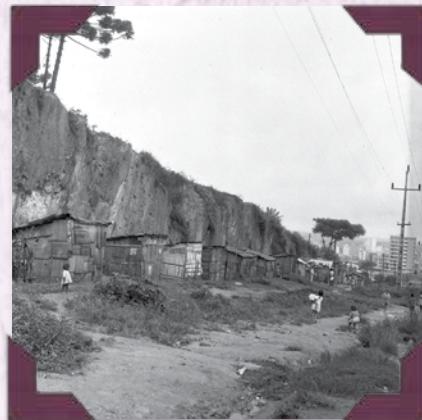
Belo Horizonte
— PELA —
Comissão Constituinte da Nova Capital
SOB A DIREÇÃO DO ENGENHEIRO CIVIL
AARÃO REIS
e aprovação do Decreto Nº 17 de 12 de Novembro de 1895

E a avenida que contornava toda a **área urbana planejada**, chamada por isso de Avenida do Contorno, também permanece até hoje. A paisagem desses lugares mudou, mas eles ainda existem na cidade, com grande importância.

Nos seus primeiros anos, a cidade era cortada por algumas linhas de bondes e pelos córregos naturais. Os bondes já não existem e a maioria dos córregos não está mais visível, pois eles foram canalizados. A ligação de BH com outras cidades e outros estados se fazia pela estrada de ferro – que, hoje, não é a via de acesso mais comum. A população de Belo Horizonte era formada pelos antigos habitantes do arraial, por funcionários públicos que vieram de Ouro Preto e por trabalhadores e imigrantes estrangeiros que foram empregados na construção da cidade, no comércio, ou nas colônias agrícolas que foram criadas em torno da área urbana.

A cidade de Belo Horizonte cresceu, e seu crescimento foi marcado pelo planejamento inicial. A área urbana, dentro dos limites da Avenida do Contorno, recebeu ao longo do tempo mais infraestrutura, como, por exemplo, nos transportes coletivos e no fornecimento de serviços como água, luz e esgotos. Ali se concentrou a maior parte dos serviços e das atividades como comércio, hospitais e escolas. Já a área fora dos limites da Avenida do Contorno cresceu de forma mais desorganizada, não

recebendo a mesma infraestrutura. Os bairros surgiam mesmo sem esses serviços. A desigualdade social fez aparecer **vilas e favelas** nos arredores desses bairros, mas também próximas aos bairros dentro da área central.



04. Favela Pindura Saia, década de 1960.

Hoje ainda é possível enxergar diferenças entre a parte da cidade que foi planejada e aquela que cresceu de forma mais espontânea e desorganizada. Um exemplo é a disposição das ruas. Dentro da Avenida do Contorno, se observarmos em um mapa, as ruas formam um desenho quadriculado e exato. As avenidas são mais largas e muitos cruzamentos formam praças, como a **Praça Sete** e a **Praça Raul Soares**. Fora da Contorno, elas formam um desenho bem menos organizado, com ruas mais estreitas e cheias de curvas, acompanhando o relevo natural.



05. Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954.



06. Praça Raul Soares, 1960.



07. Lagoa da Pampulha, 1948.

A partir das décadas de 1940 e 1950, o crescimento de Belo Horizonte teve um impulso cada vez maior, devido à expansão das indústrias. A área central da cidade continuava concentrando os principais serviços, como comércio e bancos. Como ela já estava quase toda ocupada e não havia mais terrenos livres para a construção, teve início a expansão “para cima”. Surgiam os primeiros arranha-céus. Ônibus e automóveis tornaram-se os meios de transporte mais comuns. Eles trafegavam também em direção aos novos bairros, pelas avenidas Antônio Carlos, Pedro II e Amazonas, construídas nesse período. A construção da lagoa e dos edifícios modernistas da **Pampulha** é um marco daquelas décadas.

Nas décadas de 1960 e 1970, a cidade continuou seu crescimento, com o surgimento de muitos bairros. O centro já estava repleto de grandes edifícios, que passaram a surgir também nos bairros vizinhos. No entanto, permanecia a diferença social entre a área central, com mais infraestrutura, e a rede de bairros que se expandia na periferia, com poucos ou nenhum serviço urbano.

Com a expansão urbana, áreas mais afastadas do centro de Belo Horizonte se transformaram. Barreiro e Venda Nova são exemplos de regiões que tinham um ritmo lento de crescimento e que passaram a ter uma vida mais dinâmica com o avanço da metrópole. Essa



VIVÊNCIA URBANA E

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

REGIONAIS E BAIRROS

crescente ampliação dos espaços ocupados atingiu também municípios vizinhos a Belo Horizonte, ultrapassando e desmanchando as divisas, especialmente nas direções norte e oeste, como aconteceu com Betim, Contagem e Santa Luzia.

A partir daquelas décadas e nos anos seguintes, as diferentes regiões da cidade, cada vez mais distantes do centro, tornaram-se menos dependentes da área central. Surgiram núcleos de comércio e de convivência nos bairros, desde a Savassi até o Barreiro e Venda Nova. Muitos outros centros regionais surgiram em torno das grandes ruas e avenidas ou no interior dos bairros, e continuam surgindo até hoje. Mas será que esses “centros” regionais são autossuficientes? Eles estão ligados com as outras áreas do município? O transporte coletivo é suficiente para a circulação das pessoas entre todas as regiões da cidade?

Outras questões surgem, também, a partir dessa história de crescimento da cidade: será que o centro de Belo Horizonte permanece como espaço de identidade entre os bairros e as regiões? A vida nos bairros é a mesma que era há cem anos? Como se administra, nos bairros, o problema das desigualdades sociais? Os bairros de uma mesma regional têm uma identidade? Pensando nessas perguntas é que procuramos estudar a história dos bairros de Belo Horizonte.



O QUE É O BAIRRO?

É muito bom falar e ouvir falar do bairro em que moramos ou em que nascemos. Nesse lugar, construímos as relações do nosso dia-a-dia: andando pelas ruas do bairro, é comum reconhecermos as pessoas que por ali circulam. Perto de casa, cumprimentamos os vizinhos. Na padaria da esquina, conhecemos os produtos. Sabemos os nomes das ruas e o que iremos encontrar nelas... Essas coisas nos fazem “sentir em casa”! Se vivemos muito tempo em um bairro, temos a sensação de dominar aquele espaço como a nossa própria casa.

Mas o bairro é também uma divisão oficial da cidade para facilitar a comunicação de seus habitantes e a prestação de serviços para eles. É um meio de identificar onde as pessoas vivem.

Então, o bairro é tanto o lugar de vivência de seus moradores quanto uma divisão administrativa da cidade.





COMO SURGIRAM OS BAIRROS EM BELO HORIZONTE?

Belo Horizonte foi inaugurada em 1897. Tem essa característica especial: é uma cidade que não surgiu de ocupação espontânea de um espaço por um grupo de pessoas. Foi projetada para existir de uma determinada maneira e ser construída segundo um traçado. Será que a ocupação da cidade seguiu esse planejamento, tal como foi feito pelo poder público?

A cidade não surgiu de uma só vez. A Belo Horizonte que conhecemos hoje tem muito pouco a ver com aquela que foi projetada e construída há mais de 110 anos. Pelo projeto original, Belo Horizonte possuía seções urbanas e suburbanas, como se pode ver através da Planta Geral da Cidade de Minas. Depois vieram as colônias agrícolas, outra forma de ocupar a cidade pensada pelo governo, que deveriam ficar nas seções suburbanas. A partir da ocupação dessas colônias e seções pela população, surgiram, então, os bairros que conhecemos hoje. Muitos desses ainda possuem, como nome oficial, o nome da colônia ou da seção urbana de origem.



COMO OS BAIRROS RECEBEM OS SEUS NOMES?

A história dos bairros, assim como a da cidade e a das pessoas que nela vivem, vai se transformando com o tempo e os seus nomes refletem isso. Para os bairros de nossa cidade, por exemplo, dois tipos de nomes são usados hoje: os oficiais e os populares.

Os nomes oficiais, para alguns bairros, são os que foram dados no projeto original da cidade: **3ª Seção Suburbana**. Para outros, que surgiram depois do planejamento inicial, o nome oficial é o da época da aprovação do loteamento do bairro: **Vila Marinhos, Parque Nova Granada**, etc. Para outros, ainda, o nome oficial foi dado por lei, depois que aquela região já estava ocupada, como é o caso do **Havai**.

Os nomes populares são aqueles pelos quais conhecemos nossos bairros. Sua origem está ligada a alguma característica física ou cultural do lugar. Pode vir de uma igreja ou de um santo de devoção, de uma fazenda, de um estabelecimento, do nome de um antigo morador. Ou seja, esse é o nome que

tem a “cara” do bairro: **Prado, Morro das Pedras, Cabana Pai Tomaz...**

Nos diversos usos que a cidade faz dos bairros, esses nomes se misturam. Para os cartórios, o bairro é **Estrela do Oriente**, para o dia-a-dia, é **Betânia**.

Em alguns bairros, o nome oficial e o nome popular são o mesmo ou houve poucas variações, como o **Buritis**. Em outros, ainda, o nome popular se tornou o nome oficial depois. Por exemplo, o **Calafate**, que tem esse nome oficialmente, incorporou o nome da antiga Fazenda do Calafate.

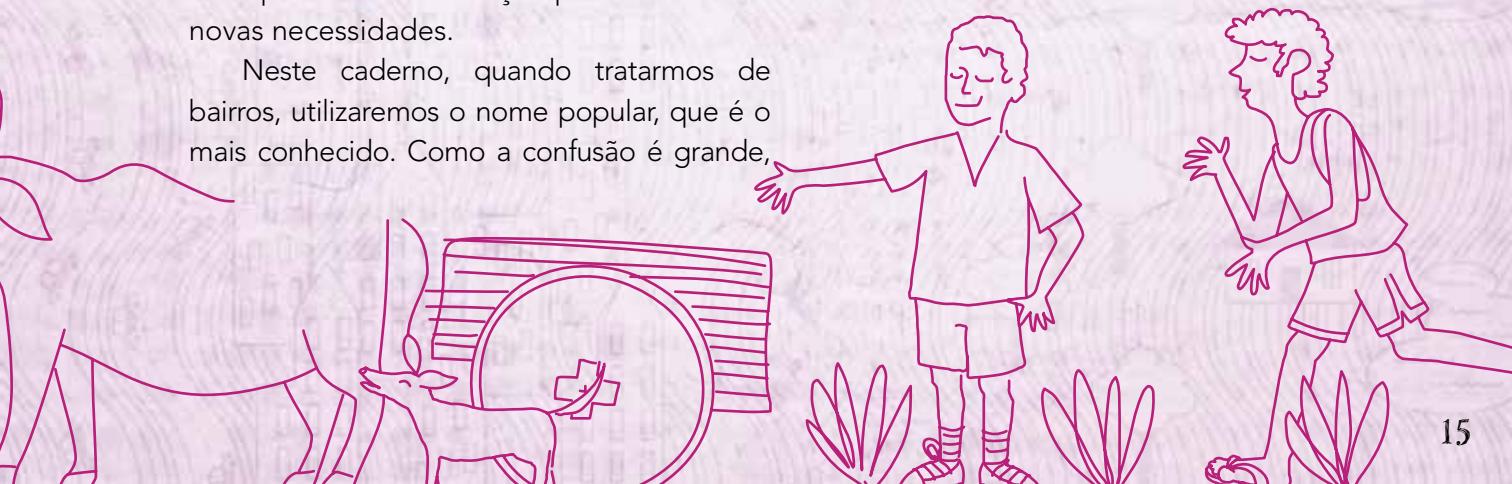
Há ainda os nomes que não existem mais.

Vargem do Tejuco, Vila Mato da Lenha são nomes que não estão mais em uso, só existem na memória de antigos habitantes da cidade. Isso nos mostra que a cidade muda no tempo.

E a administração municipal procura acompanhar as mudanças para atender às novas necessidades.

Neste caderno, quando tratarmos de bairros, utilizaremos o nome popular, que é o mais conhecido. Como a confusão é grande,

optamos por seguir um critério único: usamos os nomes que constam do mapa gerado pela PRODABEL em dezembro de 2003.





A REGIONAL E OS BAIRROS

Belo Horizonte possui uma área de 330,90km². Administrar uma cidade tão grande é muito complicado. Para facilitar esse processo, a Prefeitura criou, em 1983, unidades administrativas que ficaram conhecidas como regionais. Suas áreas foram definidas em lei no ano de 1985. Duas regionais, porém, já existiam antes dessas leis: Barreiro e Venda Nova. Atualmente existem nove regionais na cidade: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Existe uma proposta de chamar oficialmente as regionais de distritos, mas isso já é outra história...

Como a regional é uma "unidade administrativa", os bairros que a compõem se localizam em uma mesma região. Assim, eles têm

aspectos em comum: alguns foram ocupados em um mesmo período que outros. Eles têm certa identidade, mas não são iguais.

Para fazer esta publicação, organizamos cadernos sobre os bairros, agrupando-os por regional. Do mesmo modo que a Prefeitura dividiu a cidade em regionais, para facilitar a administração, nós dividimos a publicação em regionais, para facilitar a organização das informações. Neste caderno, trataremos dos bairros da Regional Oeste.

A intenção não é contar a história de todos os bairros, até porque isso não seria possível. Muitas são as histórias, muitos são os documentos... O que queremos é dar referências para você, referências para compreender a trajetória de seu bairro e aprender a lidar com os documentos do APCBH para continuar pesquisando as histórias de nossa cidade.



OS BAIRROS DA

REGIONAL OESTE

DE BH

No caminho para a escola, o que você observa? Percebe muitas transformações no seu bairro? Ou ele é da mesma forma há muito tempo? Ele possui muitas casas? Prédios? Grandes construções? Comércio? Fábricas? Avenidas? Praças? Há lugares de encontros e de reuniões? Ele necessita de melhorias?

Há tantas coisas para serem vistas no seu bairro, não é mesmo? Você já se perguntou quem fez tudo isso? O seu bairro, como muitos outros, como a própria cidade em que vivemos, é resultado da ação de milhares de pessoas e de grupos. Em busca do que eles acham melhor para si e para o local onde vivem, agem de diferentes formas e ajudam a criar os bairros que conhecemos hoje.

Essas pessoas não pensam todas da mesma maneira. As mudanças que um grupo deseja, nem sempre são iguais às dos demais. É como quando vamos fazer um trabalho em grupo: a princípio, cada um tem uma ideia e, muitas vezes, só chegamos a uma decisão depois de muita discussão. Agora imagine se tivesse que fazer esse trabalho com milhares de pessoas. Quantos debates não seriam necessários,

não é mesmo? Aliás, você já fez algo para ajudar a melhorar o seu bairro?

As histórias dos bairros da Regional Oeste de Belo Horizonte nos ajudam a entender um pouco como as pessoas se envolvem com as transformações da cidade e dos locais onde vivem. Nos ajudam também a perceber como muitos conflitos e debates surgem dessa participação. Em diferentes momentos da história de Belo Horizonte, foram milhares os habitantes que ajudaram a dar aos bairros a cara que eles têm hoje. Isso se iniciou ainda na época em que BH estava sendo construída, quando antigas fazendas, como a do Calafate, a do Cercadinho e a da Gameleira, começaram a se modificar para atender às necessidades da nova capital de Minas Gerais. E, ainda nos dias de hoje, vemos que a história dessa parte da cidade nos ensina muito sobre como o lugar em que vivemos é resultado da atuação de diversas pessoas e grupos. Todo o tempo, eles disputam e negociam seus diferentes interesses.

Para conhecermos melhor a história dos bairros da Regional Oeste, vamos passar por três momentos diferentes da cidade, em que os bairros dessa parte de Belo Horizonte surgiram.

O primeiro momento será o dos anos iniciais da nova capital de Minas Gerais. Por essa época, Belo Horizonte era uma jovem cidade que precisava se desenvolver. Ainda



08. Instituto Ezequiel Dias, bairro Gameleira, 1940.

tinha poucos habitantes e faltavam muitas melhorias na cidade. A Regional Oeste era uma área em que se planejava manter um estilo de vida mais rural, com a manutenção de chácaras e de fazendas. Elas ajudariam, de várias formas, a cidade recém-inaugurada. No entanto, rapidamente, aquela paisagem começou a se transformar, dando origem aos bairros **Alto Barroca, Barroca, Calafate, Gameleira, Grajaú, Gutierrez, Jardim América, Morro das Pedras, Nova Granada, Nova Suíssa e Prado**. Dois grupos foram muito importantes para essa mudança: as instituições governamentais, como o Instituto João Pinheiro e a Fazenda Modelo, e os operários, expulsos de outras partes de Belo Horizonte, que lutaram pelo direito de viver na cidade e se instalaram em alguns desses bairros. Ainda hoje, podemos observar que as instituições governamentais e a população trabalhadora são

importantes na região e participaram ativamente das recentes modificações desses lugares.

Na sequência, conheceremos os bairros criados no momento em que Belo Horizonte passava por um grande crescimento. Isso aconteceu entre os anos 1940 e 1960. Nessa época, a cidade já havia superado os seus problemas iniciais e se industrializava. Cada vez mais pessoas vinham para cá em busca de oportunidades. No entanto, nem todas conseguiam encontrar espaço nos bairros mais antigos. Outras, que viviam nessas áreas há mais tempo, foram removidas para a construção de escolas, de hospitais, mas também foram retiradas para dar lugar a moradias de classes mais altas. Um novo problema surgia na cidade: como abrigar, com qualidade, novos e antigos moradores? Na busca por uma solução, o poder público e os habitantes da cidade, se envolveram e ajudaram a formar os bairros **Cabana Pai Tomaz, Jardimópolis, Madre Gertrudes, Nova Cintra, Nova Gameleira, Patrocínio, Salgado Filho, Vila Glalijá e Vista Alegre**.

Por fim, no terceiro momento, vamos passar pela cidade que já havia se tornado uma metrópole. Com população de mais de um milhão de pessoas, tudo por aqui ficava maior: o número de habitantes, a largura das ruas e das avenidas, a altura dos prédios e, também, a dimensão dos problemas. Nessa época, a cidade tinha poucos espaços disponíveis para

o surgimento de novos bairros. Com uma população crescente, as pessoas tinham necessidade de novas moradias. As construtoras e as corretoras, que compõem o chamado mercado imobiliário, viam a oportunidade de aumentar seus lucros com a construção de casas e de prédios. Esse avanço dos edifícios começava a ameaçar as poucas matas e montanhas que restavam na cidade. Contra isso, o poder público e os cidadãos se mobilizaram para debater como possibilitar novas moradias sem destruir todo o meio ambiente dali. Foi em meio a essa questão que foram ocupados o **Bairro das Mansões**, o **Betânia**, o **Buritis**, o **Cinquentenário**, o **Conjunto Habitacional Betânia**, o **Estoril**, o **Estrela Dalva**, o **Havai**, o **Marajó**, o **Nova Barroca**, o **Palmeiras** e o **Parque São José**.

Começamos, então, nosso passeio pelos diferentes momentos da história dos bairros da Regional Oeste de Belo Horizonte.



PRIMEIRO MOMENTO: NASCIMENTO DA NOVA CAPITAL

A construção de Belo Horizonte, pensada para ser a nova capital de Minas Gerais, foi feita a partir de um planejamento. Nele, estava previsto como várias partes da cidade seriam. A área onde hoje se encontram os bairros da Re-

gional Oeste possuía muitas chácaras, matas e fazendas e deveria ajudar a cidade de diversas formas: produzindo alimentos, fornecendo recursos naturais, como água e materiais para construção, servindo de espaço de lazer e de passeios, etc.

Mas, ainda nos 40 primeiros anos da cidade, esses espaços perderam suas características rurais e ganharam novos usos. Foi o que aconteceu com os bairros **Alto Barroca**, **Barroca**, **Calafate**, **Gameleira**, **Grajaú**, **Gutierrez**, **Jardim América**, **Morro das Pedras**, **Nova Granada**, **Nova Suíça** e **Prado**, cujas trajetórias acompanharemos neste primeiro momento.

A transformação desses bairros contou com a participação de dois importantes grupos. O primeiro deles se refere a grandes instituições, na sua maioria, públicas, que se instalaram ali e incentivaram o desenvolvimento local. O outro corresponde à população operária que foi responsável pela ocupação inicial da região.

Antes da construção de Belo Horizonte, havia duas importantes fazendas na região desses bairros, a Fazenda da Gameleira e a Fazenda do Calafate. Com o surgimento da nova capital, elas se transformaram e passaram a servir à cidade de outras maneiras.

A Fazenda do Calafate começou a ser dividida ainda na época da construção da cidade. Muito próxima das áreas urbana e suburbana da nova capital, não demorou a ganhar outro



09. Instalações do Prado Mineiro, bairro Prado, década de 1910.

perfil e abandonar suas características rurais. Isso aconteceu há mais ou menos 100 anos, quando o **Calafate** começou a ser ocupado por alguns operários, muitos deles imigrantes estrangeiros. Eles antes viviam na área urbana da cidade, mas foram removidos de lá pela Prefeitura, que concedeu a eles alguns terrenos da antiga fazenda.

Outro importante incentivo para a transformação dessa fazenda foi a construção de um hipódromo, o **Prado Mineiro**, que deu nome ao bairro **Prado**. Ali aconteceram várias corridas de cavalo e, depois, os primeiros campeonatos de futebol da cidade. Isso, há mais de 100 anos! Para atender ao hipódromo, foi construída uma linha de bondes. Com

isso, a região do Calafate ganhou um fácil acesso à parte central da cidade.

A construção da linha do bonde e a existência de pequenas fábricas na região estimularam ainda mais a presença dos operários ali. Eles transformaram tanto a paisagem da região, que não fazia mais sentido ser chamada de área rural de Belo Horizonte. Em 1912, a Prefeitura decretou que o Calafate passava a integrar a zona suburbana da cidade.

Muitos donos de terrenos viram a oportunidade de lucrar com a presença dos operários e começaram a lotear suas propriedades para receber mais moradores. A Prefeitura preferia que a população pobre da cidade ficasse fora da área urbana e incentivava a ida

dos trabalhadores para ali. Com isso, o Calafate cresceu rapidamente.

Cerca de dez anos depois, o bairro já vivia os problemas de seu crescimento, faltava água e o transporte de tantos operários era difícil. Por isso, eles tiveram de se mobilizar para conseguir a expansão das redes de abastecimento e da linha de bondes para a região. Além das melhorias urbanas, a população deixava suas marcas na região, com a criação da Igreja de São José, padroeiro dos operários, e do time de futebol do bairro, o Calafate F. C.

Enquanto a antiga Fazenda do Calafate se transformava pela presença da população operária, outra antiga propriedade rural, a Fazenda da Gameleira, ganhava novos usos, que ajudaram a dar a cara atual do bairro **Gameleira**. Já nos primeiros anos de Belo Horizonte, ela foi transformada em fazenda modelo, um espaço para realização de estudos e de experiências para o desenvolvimento da agricultura do Estado de Minas Gerais. Uma grande área foi reservada para isso.

Ali também foi instalado, pelo Governo do Estado de Minas Gerais, o Instituto Profissional João Pinheiro, onde era desenvolvido o aprendizado de práticas agrícolas por jovens. Como seria se você, na sua escola, aprendesse a cultivar uma plantaçoão? Você consegue imaginar? Saberes ligados à agricultura era o que os alunos dessa instituição estudavam.



10. Igreja São José do Calafate, bairro Calafate, década de 1960.

A Fazenda Modelo da Gameleira e o Instituto Profissional João Pinheiro indicavam importantes atividades da economia de Minas Gerais, naquela época e ainda hoje: a agricultura e a pecuária. Além disso, a cidade recebeu várias exposições agropecuárias em seus primeiros anos. Elas aconteciam na região Oeste, principalmente no Prado Mineiro.

Outras áreas rurais, parte das Fazendas do Calafate e da Gameleira e de povoados da região, também se transformaram nos primeiros 40 anos da cidade, dando origem a outros bairros da Regional Oeste. O desenvolvimento do Prado, do Calafate e do Ga-

meleira, e a expansão da Avenida Amazonas, incentivaram a ocupação dos bairros **Alto Barroca, Barroca, Gutierrez e Nova Suíssa**.

A presença das instituições ligadas ao Governo do Estado de Minas Gerais ajudou a transformar a antiga Fazenda da Gameleira no bairro de mesmo nome. Muitos prédios públicos e espaços para eventos se instalaram ali. O Parque de Exposições da Gameleira, a Fundação Ezequiel Dias e o Expominas são os que mais se destacam.

A presença de edifícios públicos importantes para o desenvolvimento da região também pode ser observada no caso do bairro Nova Suíssa, que abriga a unidade principal do CEFET-MG, um conhecido colégio técnico federal.

O **Morro das Pedras** contou com uma grande participação dos operários na sua formação, da mesma forma que observamos no Calafate. Antes de se tornar bairro, ali existiu uma pedreira que forneceu muitos materiais de construção durante o nascimento de Belo Horizonte. Até uma estrada de ferro foi feita para transportar o que se retirava dali. Uma das locomotivas que circulava era a famosa "Mariquinha" que hoje está em exposição no Museu Histórico Abílio Barreto.

Depois de vários anos de exploração, a pedreira esgotou e dois novos usos foram dados para o lugar. Para parte da região, fo-



11. Avenida Amazonas, bairro Barroca, década de 1940.

ram levados os moradores retirados, na década de 1930, da antiga Favela da Barroca, situada nos atuais bairros Lourdes e Santo Agostinho. Esses operários começaram a transformar a antiga pedreira em bairro. Outra parte da região teve um uso bem diferente. Por muitos anos, serviu de aterro sanitário.

Com o crescimento da cidade e a necessidade, cada vez maior, por moradia, muitas pessoas se mudaram para o Morro das Pedras, que cresceu bastante a partir da década de 1950. Com o aumento do bairro, várias pessoas acabaram indo morar perto do depósito de lixo, o que gerou problemas e representou um grande risco à saúde e ao bem-estar dessa população.

No Morro das Pedras, nascem cursos d'água que dão origem ao Córrego das Pitteiras. Esse também era o nome de um povoado, situado onde hoje estão os bairros



12. Rua Viamão, bairro Alto Barroca, década de 1940.

Grajaú, Jardim América e Nova Granada.

A presença das águas foi importante naquela região, o que levou à construção de um dos primeiros reservatórios para o abastecimento da cidade, a Caixa d'Água dos Pintos, no Grajaú. Esses bairros foram os que mantiveram sua **característica rural** por mais tempo.

Hoje, poucas recordações se tem dos tempos do Povoado das Piteiras, os córregos estão canalizados sob as avenidas Barão Homem de Melo, Silva Lobo e Francisco Sá. Poucos são aqueles que se lembram dos antigos tempos. A comunidade dos Luízes, um grupo que vive no bairro Grajaú há mais de 100 anos, é uma dessas comunidades que ainda mantêm um pouco desse passado. Eles são descendentes de ex-escravos que se instalaram ali antes da construção de Belo Horizonte.

A cidade atual é muito diferente daquela nova capital recém-inaugurada. Para que

essa transformação acontecesse, e os bairros que conhecemos surgissem, inúmeras pessoas participaram. O poder público teve uma forte atuação, definindo o lugar onde as pessoas deveriam morar, criando instituições, fornecendo luz, água, transporte. Mas tudo isso foi feito a partir dos pedidos e das reclamações de operários, professores, donos de terras, ex-escravos e tantos outros. Eles ainda foram responsáveis pela criação de suas próprias casas, igrejas, fábricas, comércios, times de futebol, etc. Contribuíram muito para fazer de Belo Horizonte a cidade que conhecemos hoje.



SEGUNDO MOMENTO: SURGIMENTO DA METRÓPOLE

Você sabe o que é uma metrópole? Já ouviu essa palavra antes? Pois saiba que você vive em uma metrópole: Belo Horizonte. Ela tem essa condição, pois é uma cidade que concentra vários produtos e serviços e atinge uma posição política, cultural e econômica de destaque sobre as demais cidades vizinhas, que compõem sua região metropolitana. O número de habitantes não define uma metrópole, mas a presença de milhões de pessoas nos ajuda a identificá-la.

Nossa cidade chegou a essa condição há, mais ou menos, 40 anos. Porém, as transforma-

ções que levaram a isso, aconteceram um pouco antes, no final da década de 1940, quando a cidade começou a se industrializar e teve um grande crescimento de sua população.

Foi nesse momento que a expansão da cidade começou a atingir os limites do município. Belo Horizonte cresceu tanto que suas fronteiras começaram a se confundir com as de outras cidades, como Contagem, por exemplo. Ficava difícil definir onde uma terminava e a outra começava. Esse processo é conhecido como conurbação.

Uma das principais direções em que a cidade cresceu foi para oeste. Dois fatores foram importantes para isso: a expansão da Avenida Amazonas e a construção da Cidade Industrial, que concentrava grandes e importantes fábricas. Era um momento, também, em que a população da cidade crescia muito devido à vinda de várias pessoas, que viviam nas regiões rurais, e que buscavam oportunidades de emprego aqui. Sem muito dinheiro, elas acabaram indo viver nas partes mais afastadas do Centro.

Os bairros **Cabana Pai Tomaz, Jardínópolis, Madre Gertrudes, Nova Cintra, Nova Gameleira, Patrocínio, Salgado Filho, Vila Glalijá e Vista Alegre** surgiram nesse momento de transformação da cidade. Suas histórias nos ajudam a compreender melhor como a população pobre de

Belo Horizonte buscou soluções para viver na metrópole que nascia e participou dessa grande mudança.

Há mais ou menos 70 anos, a área hoje ocupada por esses bairros não passava de uma região rural. A única indicação de que elas faziam parte de uma cidade era a presença de uma linha de trem e de uma grande avenida em construção, a Amazonas. Para além disso, não se via muito mais ali.

Apesar das poucas mudanças naquela região, Belo Horizonte vinha crescendo e suas áreas centrais se transformando. O prefeito na época era Juscelino Kubitschek. Ele conduziu várias alterações na cidade, com diversas construções. Uma das partes escolhidas por ele para realizar suas obras foi a dos bairros Lagoinha e Pedreira Prado Lopes, na Regional Noroeste. Ali ele fez uma praça, um hospital, uma escola e um grande conjunto habitacional de prédios, o IAPI.

Só que para fazer tudo isso, foi preciso remover centenas de famílias que viviam na Pedreira Prado Lopes. Foram, mais ou menos, 3.000 pessoas! Toda essa gente retirada de suas casas precisava de um novo lugar para viver. A solução dada pela Prefeitura foi a mudança para um novo bairro, chamado Vila Mato da Lenha, mesmo nome de uma antiga fazenda que antes existia ali. Atualmente, esse lugar é o bairro **Salgado Filho**.

No início da década de 1940, a Prefeitura adquiriu o terreno da Fazenda Mato da Lenha e iniciou a construção do bairro. Com tantos novos habitantes de uma só vez, era preciso fazer muitas melhorias ali. Os primeiros tempos do bairro **Salgado Filho** foram difíceis. Com o passar dos anos, foram chegando a água, o transporte, o comércio... houve, inclusive, a criação de um armazém de abastecimento na Vila Operária Mato da Lenha.

Tanto nessa área ocupada a partir da atuação da Prefeitura, quanto nos bairros criados apenas com o esforço da população, muitos problemas e falta de serviços básicos foram vistos: ausência de redes de luz, abastecimento de água e captação de esgoto, além de sistemas de transporte e coleta de lixo deficientes.

A Avenida Amazonas e a linha de trem que seguia o curso do Ribeirão Arrudas foram importantes para ajudar na ocupação da região. O **Jardinópolis**, por exemplo, situado às margens da ferrovia, foi recebendo lentamente algumas casas e outras construções desde a expansão da Avenida Amazonas, na década de 1940.

Com a chegada de uma grande população, vinda das zonas rurais de Minas Gerais e de outros estados, a grande maioria, com pouco dinheiro, muitas ocupações não aprovadas aconteceram a partir da década de 1950. Os bairros **Cabana Pai Tomaz** e



13. Grupo escolar da Vila Salgado Filho, bairro Salgado Filho, década de 1950.



14. Bairro Cabana Pai Tomaz, 1993.



15. Bairro Cabana Pai Tomaz, 2001.

Vista Alegre surgiram nessa época. Rapidamente, eles já possuíam milhares de habitantes, que construíram suas casas naquela região que não contava com nenhuma urbanização. Não havia ruas, água encanada, luz elétrica. O seu dia-a-dia lembrava um pouco da realidade que aquelas pessoas já conheciam no campo, não só pelas dificuldades, mas também pelo contato mais direto com a natureza.

Mas eles já não habitavam as zonas rurais e, cada vez mais, outras pessoas chegavam e povoavam o lugar, que começava a sofrer com a falta de serviços. As melhorias foram muito lentas e levaram dezenas de anos para acontecer. Ainda hoje, parte da população do bairro vivencia os mesmos problemas.

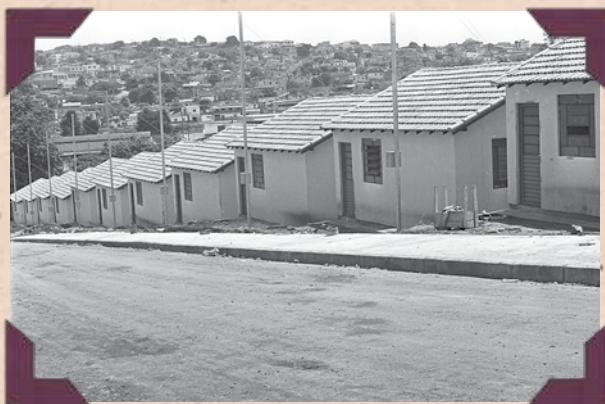
Em volta dessas ocupações, outros bairros surgiram, como o **Madre Gertrudes**, o **Nova Cintra**, o **Nova Gameleira** e o **Patrocínio**. Eles foram criados a partir da década de 1950, em áreas autorizadas, mas nem por isso deixaram de sofrer com a falta de serviços, como os de transporte, que nem sempre eram suficientes para a quantidade de moradores que vivia ali.

A **Vila Glalijá** foi a de formação mais recente. Ela mostra que alguns elementos dessa história ainda continuam. Localizada às margens do Anel Rodoviário, sua população ocupou o terreno em busca de uma opção de moradia, mesmo sem contar com nenhum benefício urbano.

O crescimento de uma cidade é a demonstração de que naquele lugar há muitos empregos e serviços e de que as pessoas querem viver ali. Veem nesse espaço uma esperança de vida melhor. Mas para que isso aconteça realmente, vários problemas precisam ser superados para garantir, ao menos, uma vida digna a todos os seus habitantes.



16. Rua Padre José Maurício, bairro Vista Alegre, 1990.



17. Conjunto de Casas Populares no bairro Madre Gertrudes, 1995.



TERCEIRO MOMENTO: OS DESAFIOS DA METRÓPOLE

Nos anos 1970, Belo Horizonte já possuía mais de um milhão de habitantes. As antigas áreas rurais da cidade haviam passado por enormes transformações. Poucas lembranças daqueles primeiros tempos ainda podiam ser vistas. Matas e fazendas foram substituídas pelo asfalto das ruas e pelas construções. Antigos córregos estavam escondidos embaixo de grandes avenidas. As serras e os morros que marcavam a paisagem da cidade estavam, quase todos, tomados por prédios e casas.

Algumas partes do município de Belo Horizonte, no entanto, ainda mantinham o antigo aspecto e garantiam que a cidade pudesse contar com serras, matas e cursos d'água. Um pouco de natureza para fazer frente a tanto asfalto e concreto que tomava conta da metrópole. Esses espaços ajudavam a manter um clima mais agradável na cidade, a combater a poluição do ar, a proteger as nascentes de vários córregos, etc.

○ **Bairro das Mansões**, o **Betânia**, o **Buritis**, o **Cinquentenário**, o **Conjunto Habitacional Betânia**, o **Estoril**, o **Estrela Dalva**, o **Havaí**, o **Marajó**, o **Nova Barroca**, o **Palmeiras** e o **Parque São José** foram bairros que mantiveram um aspecto mais rural até a década de 1970. Ali existiam várias matas e nascentes importantes para a cidade.



Se por um lado eles mantinham elementos naturais que, a cada dia, desapareciam da cidade, por outro, eram valorizados por serem espaços que poderiam ser transformados em bairros para abrigar a crescente população de Belo Horizonte.

Inicialmente, os bairros que surgiram na região possuíam muitas casas. **Cinquentenário**, **Conjunto Habitacional Betânia**, **Marajó**, **Nova Barroca**, **Palmeiras** e **Parque São José** foram ocupados a partir dos anos 1970, mas mantiveram um pouco do aspecto de interior: havia muitas casas, várias delas com grandes quintais, o que não era tão comum nas regiões mais urbanas da cidade. Córregos como o da Ponte Queimada e o do **Cercadinho** seguiam abertos.

Mas Belo Horizonte, como uma metrópole, tinha necessidade de construções que abrigassem mais pessoas. A cada dia, mais e mais habitantes precisavam de novas moradias. Era um grande problema decorrente do crescimento.



18. Córrego do Cercadinho, bairro Havaí, década de 1990.

Para isso, a cidade começou a ter muitos conjuntos habitacionais de prédios. Eles eram mais baratos que os edifícios construídos nas partes centrais da cidade e conseguiam abrigar muitos moradores das classes baixa e média baixa. A presença desse tipo de conjunto habitacional ocorreu nos bairros **Betânia**, **Estrela Dalva** e **Havaí**. Eles foram construídos nos anos 1970 e 1980.

Com o crescimento da cidade e o surgimento desses novos bairros, cada vez mais a ocupação urbana chegava próxima da Serra do Curral, que tem uma parte no sul da Regional Oeste. A presença das matas também diminuía. Para garantir um pouco da preservação e da qualidade do meio ambiente foram criados parques na região, como o Horto Florestal do Betânia, que, em 1998, passou a se chamar Parque Jacques Cousteau.

Um dos motivos que fez com que esses bairros surgissem por último, era a dificuldade de se chegar até ali. No entanto, a criação de duas grandes avenidas, a Barão Homem de Melo e a Raja Gabaglia, facilitou o acesso ao local e fez com que aquela área fosse vista como uma das melhores para se fazer novas casas e prédios.

Na década de 1980, o mercado imobiliário tinha grande interesse na região e começou a fazer muitos investimentos para garantir a aprovação do **Bairro das Mansões**, do **Buritis** e do **Estoril**. O problema é



19. Bairro Estrela Dalva, 1986.

que eles ficavam numa área muito próxima da Serra do Curral e de nascentes de importantes cursos d'água como os córregos da Ponte Queimada e do Cercadinho.

Era um desafio para a metrópole que Belo Horizonte havia se tornado. De um lado, a necessidade de novas moradias, do outro, a preservação da natureza, que garantia a qualidade de vida de toda a cidade. Você já percebeu isso? Muitas vezes, as transformações dos nossos bairros têm lados positivos e negativos para todas as pessoas envolvidas. Por esse motivo, as pessoas e os grupos assumem posições contrárias. Isso faz parte do dia-a-dia de uma cidade. O importante é que todos tenham espaço para serem ouvidos e possam participar da solução dos problemas, o que, infelizmente, nem sempre acontece.

No caso do Bairro das Mansões, do Buritis e do Estoril, algo importante para a preservação da região era a permissão de se construir

apenas casas e pequenos prédios. Dessa forma foram definidos os projetos originais.

No entanto, no Buritis outro rumo foi tomado e ele representou um caso diferente. No seu projeto houve uma mudança de planos e foi autorizada a construção de grandes prédios. Além disso, o bairro, que ficava aos pés da Serra do Curral, cresceu em direção à montanha. Muitos dos primeiros moradores não gostaram da ideia de perderem a vista da serra e a presença das matas próximas de suas casas, e se manifestaram.

Os primeiros moradores do bairro e os ambientalistas da cidade entendiam que a construção de novos prédios iria atingir a serra e as nascentes dos cursos d'água. Isso comprometeria a qualidade de vida não só do bairro, mas de toda a região. Além disso, diziam que era muito complicado se fazer tantos prédios num local cercado por montanhas.

Já as construtoras, representantes do mercado imobiliário, defendiam que novos prédios eram importantes. Diziam que a cidade precisava crescer e que era uma oportunidade de desenvolvimento da economia de Belo Horizonte.

Por fim, a força do mercado imobiliário falou mais alto e a construção dos prédios foi autorizada. A participação dos moradores garantiu que ao menos um parque ecológico fosse criado em 1996, o Parque Municipal Aggeio Pio Sobrinho. Além disso, a Mata do Cercadinho, que protege importantes nas-

centes se tornou uma Estação Ecológica, das maiores de Belo Horizonte.

Chegamos aqui ao fim de nosso passeio pela Regional Oeste em diferentes momentos da história de Belo Horizonte. Ao conhecermos um pouco da trajetória de tantos bairros, podemos ver que, a cada período, novos problemas surgiram e novas soluções foram criadas para melhorar o dia-a-dia da capital de Minas Gerais e de seus habitantes.

Com a história de cada bairro aprendemos um pouco mais sobre a nossa cidade e vemos como ela é o resultado da participação de muitas pessoas e de muitos grupos. A convivência entre eles é marcada por acordos e por disputas. Nem sempre as soluções agradam a todos os lados. Apesar disso, é nesse dia-a-dia, que conta com a atuação de milhões de habitantes, que a cidade e os bairros são transformados e se tornam o lugar em que vivemos e fazemos nossas histórias.



20. Parque Aggeio Pio Sobrinho, bairro Buritis, 2001.

OS BAIRROS DA REGIONAL OESTE: BREVES INFORMAÇÕES

ALTO BARROCA

- **ORIGEM DO NOME:** Referência ao terreno do bairro, íngreme e composto de barro vermelho.
- **OUTROS NOMES:** Vila Progresso
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado na área da antiga região do Calafate, teve seus primeiros loteamentos aprovados na década de 1920.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Paróquia Nossa Senhora do Pilar
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Administração, 1988 (*Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos*): relata a construção da Escola Municipal Américo René Gianetti.

BAIRRO DAS MANSÕES

- **ORIGEM DO NOME:** Referência à presença de casas e de grandes lotes no bairro.
- **OUTROS NOMES:** Estoril
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado na antiga Fazenda do Cercadinho, o bairro teve seus primeiros loteamentos aprovados no final da década de 1970. A ocupação aconteceu apenas a partir dos anos 1980, sendo predominante a presença de casas.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Barão Homem de Melo
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Planejamento, 1984 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): apresenta levantamento sobre abastecimento de água no bairro.

BARROCA

- **ORIGEM DO NOME:** Referência ao barro vermelho que predominava em vários bairros dali.
- **OUTROS NOMES:** Vila Alvina
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Antigamente a região englobava uma área muito maior. Seus primeiros loteamentos datam do final da década de 1920. O prolongamento da Avenida Amazonas, na década de 1930, estimulou sua ocupação.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Amazonas
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal O Tempo, 2000 (*Clippings da Sala de Consultas*): traz relatos de antigos moradores do bairro.

BETÂNIA

- **OUTROS NOMES:** Estrela do Oriente
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado na região da antiga Várzea do Felicíssimo. Começou a ser oficializado na década de 1960, sob o nome de bairro Estrela do Oriente.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça da Amizade
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Horto Florestal do Betânia
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Governo, 1993-1996 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): informa a construção da Praça Estrela do Oriente.

BURITIS

- **ORIGEM DO NOME:** Devido à presença do Buriti, um tipo de palmeira.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Cercadinho
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte da antiga Fazenda do Cercadinho, o Buritis teve seus primeiros loteamentos no fim dos anos 1970. A princípio planejado para receber casas e pequenos prédios, no bairro, hoje, predominam os altos edifícios residenciais.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Municipal Aggeo Pio Sobrinho
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1957 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): apresenta o volume de lixo destinado, entre 1955 e 1959, à cela localizada no Cercadinho.

CABANA PAI TOMAZ

- **ORIGEM DO NOME:** Há várias versões para o nome do bairro, a mais provável é a de que seja referência ao título de um conhecido romance abolicionista estadunidense.
- **OUTROS NOMES:** Vargem do Tejuco
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado em região de topografia acidentada, o bairro teve sua ocupação acelerada na década de 1960. O aglomerado se compõe de inúmeras vilas, como Antena, Cabana e São Sebastião.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Centro de Saúde Waldomiro Lobo
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Fotografia, 1993 (*Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM*): bairro Cabana Pai Tomaz, visto do alto.

CALAFATE

- **ORIGEM DO NOME:** Calafate é o nome de uma antiga profissão, ligada a construção de barcos. Há versões de que um dos proprietários da fazenda desempenhava esse ofício quando vivia em Portugal.
- **OUTROS NOMES:** Vila das Oliveiras
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte da antiga Fazenda do Calafate, o bairro foi planejado para ser área agrícola da cidade, o que não aconteceu. Já nos primeiros anos de Belo Horizonte, era um dos bairros mais populosos, ocupado, na sua maior parte, por operários.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Paróquia São José Calafate
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Estação Férrea do Calafate
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal Hoje em Dia, 1997 (*Clippings da Sala de Consultas*): relembra a abertura do restante da Rua Platina por ocasião da visita do então presidente, Getúlio Vargas.

CINQUENTENÁRIO

- **ORIGEM DO NOME:** Referência ao aniversário de 50 anos de Belo Horizonte, comemorado em 1947.
- **OUTROS NOMES:** Vila Cinquentenário
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado na região da antiga Várzea do Felicíssimo. Teve seus primeiros loteamentos aprovados em 1950, no entanto, sua ocupação se iniciou tempos depois, no final da década de 1960.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Escola Municipal Francisca de Paula
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos do Gabinete do Prefeito, 1990 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): relata urbanização de via no bairro Cinquentenário.

CONJUNTO

HABITACIONAL BETÂNIA

- **OUTROS NOMES:** Betânia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Aprovado, originalmente, como parte do Bairro das Indústrias em 1974. É dividido pelo Ribeirão Arrudas, atualmente canalizado e cercado pela Avenida Teresa Cristina.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Teresa Cristina
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Córrego Bonsucesso
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Planejamento, 1984 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): apresenta levantamento sobre capacidade de atendimento de saúde no bairro.

ESTORIL

- **ORIGEM DO NOME:** Referência a uma região de Portugal.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda São Domingos
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado na região da antiga Fazenda do Cercadinho, teve seus primeiros loteamentos aprovados no início da década de 1980. A construção da Avenida Barão Homem de Melo estimulou sua ocupação.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque da Vila Pantanal
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Jornal do Ônibus, 1995 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS*): notícia a inauguração da 1ª Estação de Reciclagem de Entulho da cidade, localizada no bairro Estoril.

ESTRELA DALVA

- **ORIGEM DO NOME:** Jardim Estrela Dalva
- **OUTROS NOMES:** Conjunto Habitacional Paineiras
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado em parte da antiga Fazenda do Cercadinho. Seu povoamento iniciou-se no final dos anos 1970, com a sua oficialização pela Prefeitura. No início da década de 1980, recebeu um conjunto habitacional de prédios.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Escola Municipal Prefeito Aminthas de Barros
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Córrego do Cercadinho
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Planejamento, 1989-1991 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): informa a construção do Centro de Saúde Havai, na Rua Manila, n. 42.

GAMELEIRA

- **ORIGEM DO NOME:** Fazenda da Gameleira. A gameleira é uma árvore que existia em abundância na região.
- **OUTROS NOMES:** Vila Cavalieri
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado na região da antiga Fazenda da Gameleira, o bairro teve boa parte de sua área ocupada por instituições públicas. Foi Fazenda Modelo para experimentos agrícolas. A partir do final dos anos 1920, teve algumas porções loteadas e ocupadas por residências.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Expominas
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Instituto João Pinheiro
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Revista da Produção, 1938 (*Coleção Revistas Diversas*): notícia a realização da Sétima Exposição Nacional de Animais Derivados, na Fazenda da Gameleira.

GRAJAÚ

- **OUTROS NOMES:** Vila Lídia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte do antigo Povoado das Piteiras, o bairro teve seus primeiros loteamentos aprovados no final dos anos 1920. A ocupação, no entanto, foi lenta e se estendeu por décadas.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Comunidade dos Luízes
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Reservatório dos Pintos
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Revista Bello Horizonte, 1937 (*Coleção Revista Belo Horizonte*): apresenta texto de Abílio Barreto sobre a origem dos nomes de diversas regiões da cidade, dentre as quais a Fazenda das Piteiras, hoje bairro Grajaú.

GUTIERREZ

- **ORIGEM DO NOME:** Sobrenome de antigo proprietário de terras da região.
- **OUTROS NOMES:** 3ª Seção Suburbana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Com seus primeiros loteamentos aprovados no final da década de 1920, o bairro só teve sua ocupação intensificada nos anos 1970, após a canalização do Córrego dos Pintos sob a Avenida Francisco Sá e da construção da Praça Leonardo Gutierrez.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça Leonardo Gutierrez
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Cerâmica Gutierrez
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1966 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa a Canalização do Córrego dos Pintos na Avenida Francisco Sá.

HAVAÍ

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Havaí
- **OUTROS NOMES:** Haiti
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte da antiga Fazenda do Cercadinho, o Havaí recebeu as primeiras aprovações de loteamento no final da década de 1970, quando já vinha sendo lentamente ocupado. Nessa época, a Vila Ventosa já estava em formação.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Vila Ventosa
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da URBEL, 1995 (*Fundo Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL*): informa o desenvolvimento, na Vila Ventosa, do Projeto Alvorada.

JARDIM AMÉRICA

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Jardim América
- **OUTROS NOMES:** Vila Bom Pastor
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro apresenta ocupação bem variada. Seus primeiros loteamentos foram aprovados na década de 1920. A ocupação foi posterior a isso, tendo se intensificado na década de 1960.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Paróquia São Jorge
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Asilo Bom Pastor
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1959 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a inauguração de armazém regulador na Vila Bom Pastor.

JARDINÓPOLIS

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Jardimópolis
- **OUTROS NOMES:** Fazenda da Gameleira
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte da antiga Fazenda da Gameleira, o bairro teve seus primeiros loteamentos aprovados na década de 1920. Situado próximo à linha férrea, foi ocupado lentamente por casas.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Guarda do Congado Nossa Senhora do Rosário Aparecida
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1982 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): anuncia o calçamento das ruas Caviana, Gloriosa, Itapecuru e Jaboaão.

MADRE GERTRUDES

- **ORIGEM DO NOME:** Homenagem à fundadora da congregação Irmãs Sacramentinas, que mantém seu instituto no bairro.
- **OUTROS NOMES:** Vila Magnesita
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado às margens do Anel Rodoviário, os primeiros loteamentos do bairro foram aprovados na década de 1950, época em que a rodovia era construída. Sua ocupação se intensificou na década de 1960, com a construção de conjuntos habitacionais.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Instituto das Irmãs Sacramentinas de Bérnago
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Planejamento, 1990 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): relata a realização de Rua de Lazer na Rua Avelino Fóscolo.

MARAJÓ

- **OUTROS NOMES:** Vila Flórida
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizada em área da antiga Fazenda do Cercadinho, o bairro foi oficializado no início dos anos 1980, época em que várias ruas e casas já estavam instaladas ali.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Congregação das Irmãs Franciscanas Alcantarinas
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Córrego Ponte Queimada
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1982 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre o calçamento de várias ruas do bairro.

MORRO DAS PEDRAS

- **ORIGEM DO NOME:** Referência à pedreira que existiu ali.
- **OUTROS NOMES:** Pedreira Morro das Pedras
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situada em área de pedreira que forneceu material desde o início da construção de Belo Horizonte, a região começou a ser povoada por famílias retiradas de antigas favelas da cidade ainda na década de 1930. Sua grande expansão aconteceu a partir dos anos 1950.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Centro Social da Vila São Jorge
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Fotografia, 1991 (*Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM*): praça na Vila São Jorge.

NOVA BARROCA

- **OUTROS NOMES:** Havaí
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado na região da antiga Fazenda do Cercadinho, foi oficializado, nos anos 1970, como parte do bairro Havaí. Sua ocupação se intensificou no final da década de 1980.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Escola Estadual Doutor Simão Tamm Bias Fortes
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Fotografia, década de 1990 (*Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM*): Rua Dona Maria Diniz Ferreira.

NOVA CINTRA

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Nova Cintra
- **OUTROS NOMES:** Fazenda Imbaúbas
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro teve seus primeiros loteamentos aprovados no início dos anos 1930. A ocupação da região, no entanto, se expandiu a partir da década de 1950.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Cemitério Parque da Colina
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Praça Cardeal Arco Verde
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Planta do Cemitério Parque da Colina, 1970 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana*): apresenta ruas internas e edificações do Cemitério Parque da Colina.

NOVA GAMELEIRA

- **ORIGEM DO NOME:** Referência ao bairro vizinho Gameleira, cujo nome se deve à Fazenda da Gameleira.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda da Gameleira
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado na área da antiga Fazenda da Gameleira, o bairro teve seus primeiros loteamentos oficializados na década de 1950. Sua ocupação se intensificou na década de 1980.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Conjunto Habitacional Henrique Silva Araújo
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Alvorada Futebol Clube
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal O Tempo, 2000 (*Clippings da Sala de Consultas*): fala sobre inauguração do Conjunto Henrique Silva Araújo, popularmente conhecido como Henricão.

NOVA GRANADA

- **ORIGEM DO NOME:** Parque Nova Granada
- **OUTROS NOMES:** Vila Filomena
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A aprovação dos primeiros loteamentos do bairro Nova Granada aconteceu no final dos anos 1920. A ocupação, contudo, foi lenta. Apenas com a construção das avenidas Silva Lobo e Barão Homem de Melo o povoamento se intensificou.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Escola Estadual Mário Casassanta
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1958 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): anuncia a conclusão de perfuração de poço artesiano na Vila Nova Granada.

NOVA SUÍSSA

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Nova Suíssa, referência ao país de origem do proprietário do loteamento, Carlos Nordner.
- **OUTROS NOMES:** Vila Adelina
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro teve seus primeiros loteamentos aprovados na década de 1920, como vilas Nova Suíssa, Adelina, Ambrosina, Atlântida e Marinhos. A extensão da Avenida Amazonas, na década de 1940, favoreceu a ocupação da região.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
CEFET-MG - Campus I
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Jornal do Ônibus, 1998 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS*): notícia festejos no viaduto da Avenida Amazonas, bairro Nova Suíssa, dentro do projeto Carnaval Prapular.

PALMEIRAS

- **ORIGEM DO NOME:** Chácara das Palmeiras
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Cercadinho
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte da antiga Fazenda do Cercadinho, a região de características rurais teve seus primeiros loteamentos oficializados no final da década de 1970, época em que já era parcialmente ocupada.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Avenida Raul Mourão Guimarães
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Governo, 1996 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): informa a aprovação, por meio do Orçamento Participativo, da construção de praças no bairro.

PARQUE SÃO JOSÉ

- **OUTROS NOMES:** Cinquentenário
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Teve seus primeiros loteamentos oficializados na década de 1980. Sua ocupação iniciou-se antes disso, sem aprovação.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça São José
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Documentos da Secretaria Municipal de Ação Comunitária, 1984 (*Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária*): apresenta ações da associação dos bairros Parque São José, Cinquentenário, Palmeiras e adjacências.

PATROCÍNIO

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Patrocínio
- **OUTROS NOMES:** Vila Vista Alegre
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Próximo de bairros já povoados, foi oficializado em meados dos anos 1970, época a partir da qual começou a ser ocupado.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Escola Municipal João do Patrocínio
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Decreto Municipal 2.909 de 23 de julho de 1976: aprova o loteamento clandestino Vila Patrocínio que passou a integrar a Vila Vista Alegre.

PRADO

- **ORIGEM DO NOME:** Devido ao Prado Mineiro, um hipódromo, construído nos anos 1900, hoje ocupado pela Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.
- **OUTROS NOMES:** 4ª Seção Suburbana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte da antiga Fazenda do Calafate, começou a ser povoado desde o início da cidade. Sediou pequenas fábricas, na maioria propriedade de imigrantes. Foi o primeiro bairro a se urbanizar na Regional Oeste.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Rua Platina
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Prado Mineiro
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1906 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): anuncia a conclusão de linha de bondes para a região, com total de 2.300 metros.

SALGADO FILHO

- **ORIGEM DO NOME:** Homenagem, feita em 1950, ao Ministro da Aeronáutica Joaquim Pedro Salgado Filho.
- **OUTROS NOMES:** Vila Mato da Lenha
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Na década de 1940, a região da antiga Fazenda Mato da Lenha, foi loteada para receber famílias que estavam sendo removidas de outras regiões da cidade, como a Pedreira Prado Lopes.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Centro Cultural Salgado Filho
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1960 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa a construção de mercado popular na Vila Salgado Filho.

VILA GLALIJÁ

- **OUTROS NOMES:** Vila Esporte Clube
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situada às margens do Anel Rodoviário, a Vila Glalijá é composta por casas, construídas a partir da década de 1960, em loteamento não aprovado.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Documentos do Gabinete do Prefeito, 1991 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): informa a previsão de implantação de rede de esgoto e de construção de muro de arrimo na Vila Sport Club.

VISTA ALEGRE

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Vista Alegre
- **OUTROS NOMES:** Vila São José
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A aprovação dos primeiros loteamentos do bairro aconteceu na década de 1970, época em que muitas casas já haviam sido construídas na região.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Centro de Saúde Cícero Idelfonso
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Centro Comunitário do Bairro Vista Alegre
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Decreto Municipal 2.647 de 19 de novembro de 1974: aprova o loteamento denominado Vila Vista Alegre.

Histórias de bairros no APCBH: atividades

O QUE É O ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE?

Como o próprio nome já diz, o APCBH é o arquivo de Belo Horizonte. É o lugar onde se guardam os documentos que contam a vida e a história de nossa cidade.

No APCBH, não guardamos apenas os chamados “documentos textuais”, ou seja, as cartas, os ofícios, etc. Guardamos, também, fotografias em papel, negativos de fotografias, CDs, DVDs, fitas em VHS, etc. Não importa o formato ou como as informações estão guardadas, tudo pode ser documento de arquivo.

O que o acervo, ou seja, o que o conjunto de documentos variados do APCBH tem em comum é a origem e o tema de que trata. A maioria dos documentos tem sua origem na Prefeitura de Belo Horizonte, incluindo todos os seus órgãos, como a BHTRANS, a Secretaria de Saúde, entre outros.

O APCBH também recebe documentos da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o poder legislativo da cidade. Além desses do-

cumentos do “poder público”, recebemos doações de pessoas comuns. Quando esses documentos chegam ao APCBH, a equipe técnica avalia se eles são registros importantes da vida da cidade que devem ser guardados para preservar a memória de algo que os documentos do nosso acervo não contêm.

Propomos agora que você continue sua viagem pelos bairros da Regional Oeste, conhecendo alguns documentos do acervo do APCBH sobre esse tema. Elaboramos atividades para você “conversar” com esses documentos. Bom passeio!

Como é possível consultar os documentos do Arquivo?

Para consultar os documentos guardados no Arquivo da Cidade, procurar a sala de consultas, onde os funcionários orientarão a pesquisa.

O APCBH fica na Rua Itambé, 227, Bairro Floresta, e funciona de segunda a sexta-feira.

Parte do acervo do arquivo também já está disponível na *internet* e pode ser pesquisada de casa através do site: www.pbh.gov.br/cultura/arquivo.

ATIVIDADE 01

O ESPORTE NOS BAIRROS

A história dos bairros também é a história da convivência entre seus moradores e das maneiras como eles se divertem e aproveitam o seu tempo livre. Na Regional Oeste, o esporte fez (e faz) parte da vida de muitos dos moradores e tem sido uma forma de eles definirem, no dia-a-dia, o aspecto dos bairros onde vivem. Nesta atividade, vamos debater qual a importância do esporte para os bairros da Regional Oeste. De que forma eles ajudaram a transformar esses lugares? Como a população dali se envolveu com o esporte? Como as atividades e as instituições esportivas foram organizadas nesses bairros? Quem eram as pessoas e os grupos que participaram? Existiram políticas públicas para o esporte na Regional Oeste? Por meio de documentos vamos conhecer mais sobre o tema.



OS BAIRROS EM PESQUISA



A história dos esportes em Belo Horizonte está muito relacionada com a Região Oeste. Foi ali que surgiu o primeiro espaço dedicado ao esporte na cidade. Era um hipódromo, lugar onde acontecem corridas de cavalos, cujo nome era Prado Mineiro. No trecho a seguir, conheceremos um pouco mais sobre ele. O texto foi adaptado de um estudo feito na Universidade Federal de Minas Gerais sobre os primeiros esportes em Belo Horizonte. Vejamos o que ele diz:

●●● *“A construção do Prado foi iniciada no início de 1906 e o levantamento do ponto mais alto das arquibancadas foi marcado por uma festa que mereceu destaque de alguns jornais da capital (...).*

Durante o período da construção, as expectativas em relação a esse novo espaço de divertimentos na cidade foram crescendo a ponto de a diretoria do Prado chegar a pedir ajuda à polícia para evitar os abusos. Algumas pessoas, querendo ver a construção, afastavam os arames da cerca e cometiam outras irregularidades.

As manifestações de entusiasmo com relação à construção do Prado Mineiro passaram a ser frequentes. (...) Segundo os jornais, espera-

va-se que o sucesso de suas corridas fizesse desaparecer os domingos sem graça e tediosos da capital, permitindo que Belo Horizonte, em bem pouco tempo, pudesse chegar ao nível do Rio e de outras importantes cidades. Mas, ao lado desse entusiasmo, surgiu um problema para a realização do projeto: a Prefeitura ainda não havia construído a linha de bondes que facilitaria o acesso ao hipódromo, como havia se comprometido a fazer, por contrato. Isso era muito importante, porque ele ficava a 2 quilômetros do centro da cidade. Por esta razão, teve início uma campanha da imprensa, principalmente contrária à administração da época, cobrando essa realização.” ●●●

(RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *Constituição e enraizamento do esporte na cidade: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)*. 2006. 338 f. Tese (Doutorado em História Social da Cultura) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. p. 132-133. Adaptado. Acervo AP-CBH, Sala de Consultas)

QUESTÕES:

1. A importância do Prado Mineiro foi percebida desde a época em que ele foi construído. Cite dois fatos apresentados no trecho que demonstram o grande interesse que o hipódromo despertou na sociedade de Belo Horizonte.

2. A criação do hipódromo foi tão importante para o desenvolvimento da região, que até deu nome ao bairro onde estava localizado: Prado. Segundo o trecho, quais as melhorias seriam trazidas para a região com a construção do Prado Mineiro? Justifique sua resposta.

3. No texto “Os bairro da Regional Oeste de Belo Horizonte”, na página 20, há uma imagem do Prado Mineiro. Observe atentamente a imagem e siga as instruções:

a. Faça em seu caderno um desenho representando o hipódromo, com todas as instalações que estão registradas na fotografia.

b. Indique, no desenho, quais os locais onde eram as arquibancadas, a pista de corrida e a cocheira dos cavalos.

c. Como vimos, no Prado Mineiro também aconteceram os primeiros campeonatos de futebol. Indique, em seu desenho, onde seria o local de realização das partidas, ou seja, o campo de futebol no hipódromo.

PARA DISCUTIR EM SALA



Os esportes sempre são vistos como estímulo para o desenvolvimento da cidade e dos bairros. Na sua opinião, através do esporte, as cidades podem melhorar? De que forma isso pode acontecer? Como os grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, podem ajudar as cidades a se desenvolverem? Você acha que, além das melhorias durante os eventos, elas podem mudar a cidade de uma forma duradoura?

FATOS EM FOTOS



O esporte é uma das diversões preferidas das pessoas. No dia-a-dia dos bairros, ele sempre está presente, com destaque para o futebol. Por diversas vezes, os moradores se unem para criar um time no bairro. A seguir, vamos ver algumas fotos feitas por uma revista da cidade que se chamava *Semana Ilustrada*. Elas mostram um pouco da vida esportiva do bairro Calafate, na Regional Oeste. Observe com atenção.

Foto1



Team do Calafate F. C., que empatou com o Palmeiras.

(SEMANA ILLUSTRADA. Belo Horizonte, n. 46, abr. 1928. p. 13. Acervo APCBH, Coleção Revistas Diversas.)

QUESTÕES:

1. Toda foto é um documento. Para conseguirmos compreendê-las, temos que fazer algumas perguntas a elas. Para entender melhor a foto 1, responda as seguintes questões:

- a.** Quando ela foi feita?
- b.** Em que lugar ela foi tirada?
- c.** Quem fez a foto?
- d.** Para que a foto foi feita?
- e.** O que está retratado na foto?

2. Neste jogo, o time do Calafate Futebol Clube, enfrentou o time do Palmeiras, do bairro de Santa Efigênia. Observe a imagem. Há muitas diferenças entre os jogadores de futebol daquela época e os de hoje? Descreva os uniformes, os equipamentos esportivos, o estádio e outros elementos da foto.

Agora observe essas outras duas fotos:

Foto2

SEMANA ILLUSTRADA



Num ambiente da maior cordialidade e alegria, inaugurou-se no domingo passado, a nova séde do SPORT-CLUB-CALAFATE, á rua Platina, esquina com Diurita. Nossa photographia mostra parte do grande numero de pessoas que compareceram a essa solennidade, vendo-se sentado, ao centro, o universitario Snr. Waldomiro Machado, que, no mesmo dia, foi empossado presidente do valoroso Club.

Foto3



Grupo de distintas famílias que assistiram á brilhante festa inaugural da nova séde do Sport Club Calafate

(SEMANA ILLUSTRADA. Belo Horizonte, n. 37, fev. 1928. p. 17.
Acervo APCBH, Coleção Revistas Diversas.)

QUESTÕES:

1. Essas fotos são de outra associação esportiva do mesmo bairro: o Sport Club Calafate. Elas foram publicadas na mesma revista, também no ano de 1928. Para compreender melhor as fotos 2 e 3, descreva os seguintes itens:

ITEM	FOTO 2	FOTO 3
AMBIENTE DO CLUBE ONDE A FOTO FOI TIRADA		
EVENTO DURANTE O QUAL A FOTO FOI TIRADA		
TIPO DE ROUPA USADA PELAS PESSOAS		

2. A partir das fotos 1, 2 e 3, como podemos descrever a participação dos clubes esportivos no dia-a-dia do bairro Calafate? Descreva, pelo menos, três formas dos moradores se relacionarem com os clubes. Como os homens participavam do dia-a-dia desses locais de lazer? E as mulheres? E as crianças?



PARA DISCUTIR EM SALA



O seu bairro possui clubes ou times esportivos? Quais são as atividades que eles promovem? Quem são as pessoas que participam dos clubes ou times? Qual é a atuação dos homens? E das mulheres? Crianças e idosos também participam? De que formas?

PLANEJANDO A CIDADE



Com o desenvolvimento da cidade, muitos bairros foram perdendo os seus campos de futebol e as suas quadras esportivas, que deram lugar a casas, prédios, ruas e avenidas. Para ajudar na manutenção dos espaços esportivos que restaram na região, a Secretaria Municipal de Esportes e a Administração Regional Oeste desenvolveram alguns projetos. Eles foram apresentados em um relatório, que é o resumo das atividades realizadas por um órgão durante um período de tempo. Nesse caso, entre os anos de 1993 e 1996. Vejamos o que diz o documento:

●●● “DDESO/Secretaria Municipal de Esportes

PROJETOS: Quadras Abertas, Pró-Campim, Dente de Leite

1993 – Implantação dos Projetos Quadra Aberta e Pró-Campim: 21 quadras abertas e 02 pró-campim, um na Vila Alpes e outro na Pedreira

1994 – Reposição de material para quadras abertas

Implantado Projeto Dente de Leite no Morro das Pedras e Aglomerado Cabana; funcionando até nos dias atuais.

(...)

Copa Oeste de Futebol Amador

Realizada entre 1994 e 1995: em 1994 contou com a participação de 20 clubes e em 1995 com 30 clubes – quadro A e B.” ●●●

(RELATÓRIO de atividades da Administração Regional Oeste –1993/1996. Belo Horizonte: Administração Regional Oeste, 1996. Acervo APCBH, Fundo Secretaria Municipal de Governo.)

QUESTÕES:

1. Cite as quatro ações esportivas desenvolvidas nos bairros da Regional Oeste.
2. Com o crescimento de Belo Horizonte, muitos bairros perderam os seus campos de futebol. Os bairros se valorizaram, em termos comerciais, e as construtoras queriam novos espaços para fazer e vender prédios neles. No lugar dos antigos campos de futebol, foram feitos prédios e grandes construções. Mas isso não aconteceu em todos os lugares da cidade.

O documento anterior mostra que o Projeto Pró-Campim ajudava os moradores de duas vilas do Morro das Pedras a equipar e a melhorar os seus campos de futebol. De acordo com o texto “Os bairros da Regional Oeste de Belo Horizonte” e as fichas de bairros, explique por que o Morro das Pedras tem mais campos que os bairros vizinhos.

3. O projeto Dente de Leite oferecia aulas de futebol para crianças e adolescentes dos bairros Morro das Pedras e Cabana Pai Tomaz. Na sua opinião, por que a Prefeitura achava importante a prática do futebol nesses bairros? Você acha que aulas de futebol devem ser oferecidas para as crianças e para os adolescentes? Por quê?

4. Observe os dados das duas edições da Copa Oeste de Futebol Amador.

- a. É possível afirmar que muitos dos bairros da Regional Oeste tinham times de futebol? Por quê?
- b. A presença de clubes de futebol formados por moradores dos bairros indica não só a existência de campos na região, como também uma maior convivência entre as pessoas. Você acha que o desenvolvimento dos bairros altera essa convivência? Isto pode ter contribuído para diminuir o número de times de futebol na cidade? Por quê?

PARA DISCUTIR EM SALA



O acesso ao lazer e à prática dos esportes é visto hoje como um direito de todos. Da mesma forma que é um direito o acesso à educação, à saúde e à cultura. O seu bairro tem espaços para que os moradores possam praticar atividades esportivas? Na sua opinião, é o poder público que tem o dever de oferecer esse direito aos cidadãos? Qual seria o papel dos cidadãos na manutenção desses espaços? O esporte ajuda a melhorar a vida das crianças e dos jovens? E a vida dos adultos? E a dos idosos? De que formas?



ATIVIDADE 02

ONDE É QUE EU VOU MORAR?

Muitos dos bairros da Regional Oeste foram formados por pessoas forçadas a buscar novos locais de moradia. Parte delas havia sido retirada de vilas e favelas que estavam sendo desocupadas pela Prefeitura. Outra parcela havia se mudado de áreas rurais a procura de trabalho e de melhores condições de vida para si e para sua família. A forma como essas pessoas começaram a viver em suas novas casas não foi a ideal. Além da falta de serviços básicos, como água, luz, esgoto, elas viviam a insegurança de serem novamente removidas. Em muitos bairros, a busca pelo direito da moradia continua. Nesta atividade vamos conhecer mais sobre essas histórias. De que locais as pessoas estavam sendo retiradas? Por que elas foram removidas? Em que condições adquiriram suas novas casas? Quais garantias tiveram e têm hoje de continuar vivendo onde estão? Por meio de alguns documentos, vamos debater essas questões.

OS BAIRROS EM PESQUISA



Desde o início da história de Belo Horizonte, foram muito comuns as remoções de famílias que construíram suas casas em áreas não aprovadas pela Prefeitura. Isso acontecia principalmente nas regiões mais centrais e mais valorizadas da cidade. A população retirada desses locais ajudou na ocupação de muitos dos novos bairros. O texto abaixo aborda esse assunto. Ele faz parte de uma pesquisa feita na universidade sobre a presença das moradias da população pobre em Belo Horizonte. Leia atentamente o trecho a seguir:

●●● *“Em 1930, a Vila Concórdia era a área operária da Capital, onde estava sendo concluída a rede de águas para abastecer os seus 1.880 lotes. No entanto, despontavam outros lugares onde eram feitas concessões de lotes para os trabalhadores, a título oneroso, como a Vila São Jorge e a Vila Alvina. (...)”*

Nos anos 30, praticamente não existiam mais favelas na zona urbana, à exceção da Barroca que se encontrava em processo de remoção, iniciado em 1929, cujo término se deu em 1945. Em 1930, foram expedidas 1.867 intimações para a demolição de cafuas na Barroca. Aos desalojados, a Prefeitura oferecia lotes na Vila Concórdia ou no Morro das Pedras (Vila

São Jorge), transporte para a mudança e material de construção aproveitável. Em 1931, foi aberto um crédito especial para a Prefeitura acorrer às despesas de demolição de cafuas da Barroca (Decreto 96, de 15/01/31); foi de 2.002 o número de viagens feitas pelos caminhões para transferir os removidos.”●●●

(GUIMARÃES, Berenice Martins. *Cafuas, barracos e barracões: Belo Horizonte, cidade planejada*. 1991. 323 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991. p. 176-177. Acervo APCBH, Sala de Consultas)

QUESTÕES:

1. Este é um texto produzido na universidade e que utilizou muitos documentos da época. Por isso, ele tem palavras que não usamos no nosso dia-a-dia. Localize os termos que você não conhece. Procure no dicionário o sentido mais próximo do usado. Depois que houver localizado todos os significados, releia o texto.
2. O trecho apresenta dois locais que não fazem parte da Regional Oeste. A Vila Concórdia, atual bairro Concórdia, na Regional Nordeste e a Favela da Barroca, onde hoje são os bairros Lourdes e Santo Agostinho. Há dois lugares que correspondem a bairros da Regional Oeste: Vila Alvina e Vila São Jorge.

a. Consulte o texto “Os bairros da Regional Oeste de BH” e as fichas de bairros e responda: que bairros da Regional Oeste essas vilas são hoje?

b. Ainda segundo o texto e as fichas de bairros: o que existia antes da construção da Vila São Jorge? Você acha que era uma região onde era fácil se construir casas? Por quê?

c. Agora observe a linha do tempo da Regional Oeste e os mapas. Havia outros bairros vizinhos à Vila Alvina e à Vila São Jorge já aprovados até a década de 1930? Quais?

d. A Vila São Jorge, que deu origem ao bairro Morro das Pedras, foi escolhida por estar em um terreno íngreme, que as empresas não queriam lotear, por ser menos valorizado. De acordo com as informações deste caderno, a diferenciação entre o Morro das Pedras e seus vizinhos ainda se mantém? Por quê?

rios motivos: em função das pessoas viverem em áreas com risco de desabamento ou de inundação, para a realização de grandes obras, pelo fato de a ocupação ser considerada ilegal, etc. Na sua opinião, quais os casos em que é certa a retirada de uma família de sua casa? Essas pessoas devem ter algum tipo de ajuda? Qual ajuda deve ser essa? É preciso que elas, além das casas, recebam mais algum acompanhamento?

O PREFEITO DISSE



Em alguns casos, as pessoas perdem suas casas ou devem sair delas devido a acidentes, como inundações e desabamentos. De uma hora para outra, elas se veem sem sua moradia. Em outros, saem para a realização de obras. O poder público, nos dois casos, tem a responsabilidade de ajudá-las a conseguir um novo abrigo. A seguir, são apresentados dois trechos retirados dos relatórios de prefeito dos anos de 1972 e 1975, em que se fala sobre o problema da população desabrigada. Nos relatórios de prefeito, os governantes de Belo Horizonte relatavam o que havia acontecido durante suas administrações. Vamos ver o que os prefeitos Oswaldo Pieruccetti e, depois, Luiz Verano disseram:

PARA DISCUTIR EM SALA



É muito comum acompanharmos pelos jornais notícias de famílias que estão sendo retiradas do lugar onde moram. Isso acontece por vá-

Trecho 1

●●● “2.9 CENTRO DE TRIAGEM

O Centro de Triagem, localizado nos altos do Bairro Gameleira, constitui-se de 330 cômodos ou alojamentos, mais um galpão da administração. O Centro de Triagem destina-se à acomodação de emergência para famílias desabrigadas durante a execução de desfavelamentos destinados à realização de obras públicas. O Centro passou a dispor de depósito de água, cômodo da administração e energia elétrica, tendo sido recuperados diversos cômodos para abrigar famílias em consequência das chuvas de novembro. Em outubro havia 39 cômodos vagos, os quais se achavam reservados para situações de emergência e que atenderam as necessidades de mais de 30 famílias desabrigadas quando da ‘Catástrofe de Novembro’. “●●●

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório do exercício de 1972, enviado à Egrégia Câmara Municipal pelo Prefeito Oswaldo Pierucetti. Belo Horizonte : [s.n.], 1973. p. III.7.d. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte).

Trecho 2

●●● “E - CENTRO DE TRIAGEM, NO BAIRRO DA GAMELEIRA

O ‘Centro de Triagem’ era composto de galpões de madeira, com 330 cômodos, e destinado a dar acomodação de emergência às famílias desabrigadas pelas enchentes, desaba-

mentos etc. Com o decorrer dos anos, com a permanência das famílias no local, e, ainda, com as invasões dos cômodos vagos, o Centro de Triagem passou a ser uma das grandes favelas de Belo Horizonte. Em 1974, foi iniciado o trabalho de remoção dos moradores do núcleo. Em julho de 1975, após pequena paralisação por motivos financeiros, o trabalho foi reiniciado, em caráter de urgência.”●●●

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório do exercício de 1975, enviado à Egrégia Câmara Municipal pelo Prefeito Luiz Verano. Belo Horizonte: [s.n.], 1976. p. 25.07. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte).

QUESTÕES:

1. Segundo os dois documentos, por quantos anos o Centro de Triagem existiu?
2. Segundo o trecho 1, qual seria a função do Centro de Triagem?
3. De acordo com o trecho 2, por que o Centro de Triagem foi desativado?
4. Segundo as informações presentes nos dois trechos:
 - a. O Centro de Triagem cumpriu o objetivo proposto na sua criação?

b. Na sua opinião, quais podem ter sido os motivos para que ele tenha se tornado “uma das grandes favelas de Belo Horizonte”? Justifique.

PLANEJANDO A CIDADE



Nas ocupações não aprovadas, como, por exemplo, as favelas, os moradores vivem uma grande insegurança. Eles não sabem até quando poderão viver ali. Além disso, eles têm dificuldades de cobrar da Prefeitura e de outros órgãos os serviços que todos os bairros merecem ter. Sobre esse tema, a Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL, que é a instituição responsável pelas melhorias nas vilas e favelas da cidade, escreveu um documento em que comentava os avanços alcançados por várias comunidades. Esse documento foi produzido em 1988 e resume algumas ações da URBEL.

●●● *“As favelas de Belo Horizonte apresentam, em sua maioria, situação relativamente privilegiada, não só pela sua legalização, mas também no que concerne à instalação de equipamentos de infra-estrutura urbana, pois a CEMIG, COPASA e TELEMIG levam estas melhorias às favelas.*

O que até 1983 não acontecia. Quase todas as favelas estão localizadas dentro da malha urbana, facilitando as ligações viárias e os equipamentos urbanos (água, luz, esgoto, telefone etc.)

Resta, no entanto, à maioria das favelas, a solução do problema do direito à terra. (...)

Com a Titulação, a favela vira Vila e Urbanizada vira Bairro Popular, integrado à Comunidade, passando para as administrações regionais como simples bairros populares.

(...)

FAVELAS JÁ TITULADAS		DATA
VILA VISTA ALEGRE	783 TÍTULOS	10/86
VILA PUC	17 TÍTULOS	12/86
VILA OESTE	176 TÍTULOS	03/87
VILA NOVA DOS MILIONÁRIOS	128 TÍTULOS	06/87
VILA SÃO PAULO	342 TÍTULOS	10/87
VILA SÃO JORGE I	391 TÍTULOS	03/88
VILA SÃO JORGE II	312 TÍTULOS	06/88
VILA ANTENA	219 TÍTULOS	10/88
VILA COPASA	48 TÍTULOS	07/89
VILA CÔNEGO PINHEIRO	85 TÍTULOS	07/89
VILA SANTA SOFIA	481 TÍTULOS	07/89
VILA TIRADENTES	218 TÍTULOS	09/89”

●●●

(URBEL. Programa Municipal de Regularização de Favelas (PRO-FAVELA). Belo Horizonte: Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL, [s.d.], folhas 06 e 07. Folder: “1º ciclo de debates – Favela: uma questão de moradia”. Acervo APCBH, Fundo Gabinete do Prefeito)

QUESTÕES:

1. O texto fala que várias vilas foram tituladas, ou seja, seus moradores receberam o documento de propriedade dos terrenos onde viviam. Faça uma pesquisa e explique, com suas palavras, quais as vantagens de se ter a propriedade de um terreno.
2. Faça uma lista com as melhorias que aconteceram, segundo o texto, nas favelas.
3. A Vila Vista Alegre (bairro Vista Alegre) e as vilas São Jorge I e II, Antena e Santa Sofia (bairro Morro das Pedras) estão localizadas na Regional Oeste.
 - a. Segundo o documento qual a quantidade de títulos de propriedade distribuídos nas vilas da Regional Oeste? E nas vilas do resto da cidade?
 - b. Com base nos textos, nas fichas de bairros e nas linhas do tempo presentes neste caderno, explique por que tantos títulos foram distribuídos na Regional Oeste.
4. Em que ano aconteceram as primeiras melhorias apontadas no trecho? Elas ocorreram pouco ou muito tempo depois das vilas existirem? (Se precisar, consulte os textos, as fichas de bairro e as linhas do tempo.) Na sua opinião, por que as melhorias levaram esse tempo?

PARA DISCUTIR EM SALA



Milhares vivem em casas sem as condições adequadas, em áreas ocupadas sem aprovação, que não contam com os serviços básicos. Discuta quais as soluções podem

ser dadas para o problema da urbanização das vilas e das favelas na cidade. É justo oferecer o documento de propriedade a pessoas que vivem, há vários anos, numa região? Todos os bairros devem ter as mesmas melhorias? As condições do seu bairro são muito diferentes das condições dos bairros vizinhos?



ATIVIDADE 03

O TRANSPORTE COLETIVO NA REGIONAL OESTE



Há cerca de 60 anos, Belo Horizonte começou a se tornar uma metrópole. A cidade cresceu rapidamente em diversas direções. Na Regional Oeste, bairros afastados do Centro surgiram impulsionados pela criação de importantes avenidas. Por isso, essa população precisava contar com um bom transporte coletivo para poder se locomover na cidade: para trabalhar, para estudar, para se divertir. Nesta atividade, vamos conhecer um pouco sobre o transporte coletivo nos bairros da Regional Oeste. Quais eram as reivindicações dos moradores? Como eles se relacionavam com o poder público e com as empresas de transporte? De que forma a Regional Oeste contribuiu para a melhoria do transporte coletivo na cidade? Quais benefícios foram alcançados? Eles foram suficientes? Até que ponto os pedidos da comunidade foram atendidos? Essas são algumas das questões que discutiremos a seguir.

OS BAIRROS EM PESQUISA



Com o grande crescimento vivido pela cidade, as distâncias entre os bairros aumentaram muito em comparação às décadas anteriores. Novas partes da capital mineira foram ocupadas. Belo Horizonte passava a ser ligada por grandes e extensas avenidas. Para que os moradores de um bairro recém-criado pudessem trabalhar e se locomover na cidade, eles precisavam contar com um bom sistema de transporte público. Isso, no entanto, nem sempre acontecia. Em busca desse direito, a população de diversas partes da cidade se organizou. O trecho, a seguir, foi retirado de um livro que estudou a história do transporte coletivo em Belo Horizonte. Nele veremos quais eram as reivindicações de alguns habitantes de bairros da Regional Oeste. Leia com atenção.

●●● *“O movimento [pela melhoria do transporte público] perdeu força na região do Barreiro a partir do segundo semestre de 1979, mas já havia se espalhado por diversos bairros de Contagem e de Ibirité. Em novembro de 1980, os moradores do Jardim América, Ventosa e São Domingos também realizaram reuniões com o dono da empresa Nova Suíça pedindo mais veículos, transporte noturno, criação de ramais na região, campanha contra o fumo nos coletivos, limpeza dos ônibus e curso de relações humanas para funcionários”.* ●

(OMNIBUS: uma história dos transportes coletivos em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. p. 259. Acervo APCBH, Sala de Consultas)

QUESTÕES:

1. Segundo o trecho, as reivindicações dos moradores do Jardim América, Ventosa e São Domingos eram isoladas ou elas eram comuns às que se viam em outras partes da cidade? Justifique sua resposta.
2. Enumere as reivindicações feitas pelos moradores. Depois compare com a realidade do transporte coletivo que temos hoje. Quais problemas ainda existem hoje? Quais não existem mais? Justifique.
3. As vilas Ventosa e São Domingos situam-se na divisa dos bairros Jardim América, Havaí, Salgado Filho e Nova Barroca. Na época em que as reivindicações foram feitas, essas áreas tornavam-se mais populosas devido ao fácil acesso garantido pela construção da Avenida Barão Homem de Melo. De acordo com o texto acima, apenas a presença de uma grande avenida garante a boa locomoção dos moradores? O que mais é preciso?
4. E você? Quais são suas reivindicações para o transporte coletivo que você e seus familiares

utilizam no dia-a-dia? Redija uma carta endereçada à empresa de transporte que atua no seu bairro apresentando as suas sugestões para a melhoria desse serviço.

PARA DISCUTIR EM SALA



Por mais que muitas pessoas tenham veículos particulares, a grande maioria da população de Belo Horizonte depende do transporte coletivo no seu dia-a-dia. Dentre os meios de transporte, os ônibus são os que atendem a maior parte dos usuários. Na sua opinião, os ônibus atendem de forma adequada à população? Eles são o meio de transporte coletivo mais eficiente? Quais são suas vantagens e desvantagens?

PLANEJANDO A CIDADE



O documento abaixo foi produzido em 1987 pela CBTU, a Companhia Brasileira de Trens Urbanos. Ele apresenta a proposta para a construção de uma nova rodoviária, localizada em um dos terrenos públicos do bairro Gameleira. Entretanto, esse projeto nunca foi realizado. O trecho que veremos a seguir apresenta

as razões para a escolha do bairro como local do novo terminal de passageiros e as possibilidades de se construir uma linha de metrô para ligar a antiga rodoviária à que seria construída. Leia-o atentamente.

●●● *“– Localização a oeste, de preferência na região da Gameleira, próxima a vias que sirvam de fácil acesso aos usuários, como a Via Urbana Leste-Oeste, Avenida Amazonas e a Avenida Silva Lobo;*

– Acesso para ônibus rodoviários sem atravessamento da cidade, direto ao anel rodoviário;

(...)

– Necessidade de integração entre os dois terminais, o antigo e o novo, utilizando um modo de transporte rápido, eficaz e de alta capacidade.

(...)

Neste mesmo local, o DEMETRÔ planeja a construção de uma nova estação do trem metropolitano, que se situará no entroncamento do ramal Calafate-Barreiro com a linha Central-Eldorado. Esta estação, integrada no futuro terminal rodoviário, trará mais conforto aos usuários e possibilitará a integração entre os dois terminais.”●●●

(TERMINAIS rodoviários de passageiros. Proposta de localização. Estudo de funcionalidade. Belo Horizonte: CBTU, 1987. Acervo APCBH, Fundo Secretaria Municipal de Planejamento)

QUESTÕES:

1. No documento anterior, são apresentadas melhorias para dois serviços de transporte coletivo. Quais são eles?
2. Cite três motivos para a escolha da Gameleira como local da nova rodoviária.
3. A instalação do terminal rodoviário de passageiros na Gameleira representa uma continuação na história desse bairro. A partir das informações do texto "Os bairros da Regional Oeste de BH" e das fichas de bairro, você concorda com a afirmação anterior? Justifique sua resposta.

PARA DISCUTIR EM SALA



O documento anterior, produzido há mais de vinte anos, trata de problemas do transporte coletivo que continuam em discussão na cidade: a construção de um novo terminal rodoviário e a ampliação da linha do trem metropolitano (metrô). Pensando nesses temas, discutam as seguintes questões: No seu dia-a-dia, vocês utilizam o metrô? As pessoas da sua família fazem uso dele? Em caso positivo, em que ocasiões ele é utilizado? Quais os trajetos mais comuns? Para

a cidade, quais são as vantagens e as desvantagens desse tipo de transporte? E, com relação à rodoviária, por que há tanto tempo existem propostas de construção de um novo terminal, mais afastado da região central da cidade? Que consequências isso teria para o trânsito da região central? E o que teria que ser feito para que os usuários da rodoviária tenham fácil acesso ao novo terminal? Quais as vantagens e desvantagens de um terminal de passageiros fora do centro de BH?

BANCA DE JORNAL



Apesar de o transporte coletivo ser um direito de todos os cidadãos de Belo Horizonte, muitos deles esperaram por anos até poderem utilizar esse serviço. O trecho a seguir, retirado de um jornal da cidade, trata do tema. Vejamos o que diz a reportagem:

"Agglomerado terá transporte em microônibus

(...)

Os moradores do aglomerado Morro das Pedras, conjunto de favelas e vilas da região oeste de Belo Horizonte, terão, a partir do próximo mês, um serviço especial de transporte feito por microônibus. A linha vai ligar a avenida Silva Lobo, no Grajaú, à avenida Raja Gabaglia,

passando por ruas e becos das favelas atendidas e ligando prédios de serviços essenciais para a população, como hospitais e escolas.

A linha Morro das Pedras é uma antiga reivindicação dos moradores que, atualmente, são obrigados a subir e descer as ladeiras do aglomerado para ter acesso aos serviços de ônibus que atendem aos bairros vizinhos. Um dos motivos para que eles não tivessem, até então, os ônibus circulando na porta de suas casas é a topografia acidentada, além da impossibilidade de veículos de tamanho normal trafegarem por becos e vielas.”

(FERREIRA, Pilar. Aglomerado terá transporte em microônibus. *O Tempo*, Belo Horizonte, 16 nov. 1998. p. 14. Acervo APCBH, Clippings – Sala de Consultas (Pasta Transporte e trânsito/Transporte Coletivo).

QUESTÕES:

1. Segundo a reportagem, quais eram os dois motivos que impediram, por anos, a circulação dos ônibus no bairro?
2. Como os moradores do Morro das Pedras se locomoviam antes da implantação da linha de ônibus?
3. De acordo com o trecho, qual foi a atitude dos moradores durante o tempo em que eles não contaram com a linha de ônibus?
4. Na sua opinião, os problemas apontados pela reportagem foram os únicos que fizeram com que os moradores do Morro das Pedras ficassem mais de 60 anos sem transporte coletivo no bairro? Qual outro motivo pode ser apontado? Justifique sua resposta.

PARA DISCUTIR EM SALA

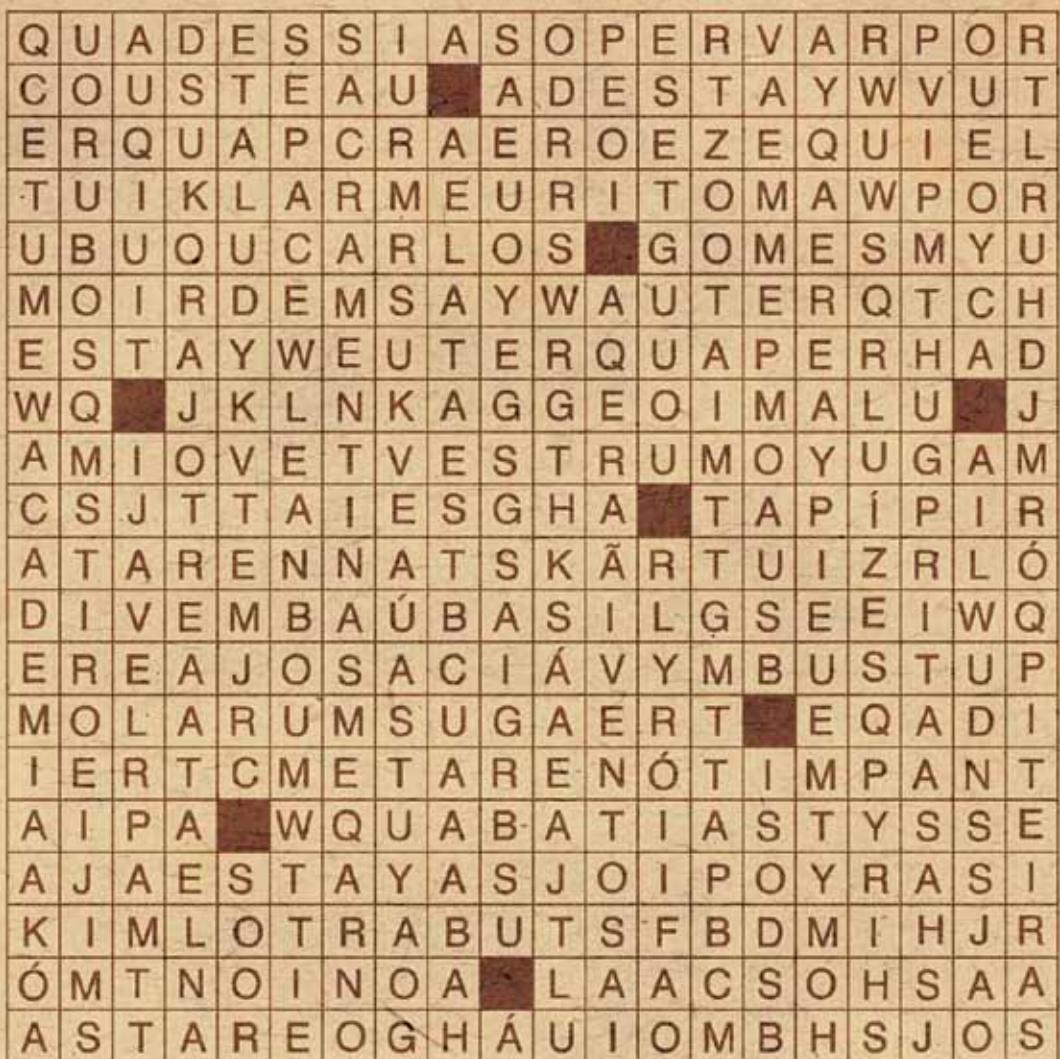


A mesma reportagem ainda informava que os microônibus que circulavam no Morro das Pedras tinham um preço menor que os ônibus regulares. Atualmente, a passagem daquela linha custa quatro vezes menos que a das linhas convencionais. Isso acontece porque o transporte coletivo é um serviço público e uma linha, como a do Morro das Pedras, que atende à população pobre, deve ter preços acessíveis. E no seu bairro? Você acha que lá o transporte público tem um valor que os moradores podem pagar diariamente? Alguns grupos, como os idosos e os portadores de necessidades especiais não pagam passagem. Você acha que outros grupos deveriam ser isentos? Os estudantes de escolas públicas deveriam pagar passagem para ir para escola? Ou deveriam ter uma carteirinha para não pagar, pois isso faz parte do direito à educação gratuita?

ATIVIDADE 04

CAÇA-PALAVRAS

- 1 A Comunidade dos **LUÍZES**, localizada no bairro Grajaú, é reconhecida como o único quilombo urbano de Belo Horizonte.
- 2 O Parque Municipal Jacques **COUSTEAU**, no bairro Betânia, se localiza em uma antiga área de mineração.
- 3 As Irmãs **SACRAMENTINAS** de Bérnago chegaram a Belo Horizonte em 1946. Seu instituto se localiza no bairro Madre Gertrudes.
- 4 A Fundação **EZEQUIEL** Dias, no bairro Gameleira, é reconhecida em todo o país e produz, dentre outros medicamentos, soros contra os venenos de cobras e de escorpiões.
- 5 A Vila **VENTOSA** está situada na divisa entre os bairros Jardim América, Havaí e Nova Barroca e possui mais de oito mil moradores.
- 6 A Fazenda **EMBAÚBAS** se localizava na região dos atuais bairros Cabana Pai Tomaz, Nova Cintra e Vista Alegre.
- 7 Os bairros Prado e Gutierrez têm uma grande presença de militares. Ali estão localizados a 4ª Divisão do Exército, o clube Círculo Militar, o Clube dos Oficiais e a **ACADEMIA** de Polícia Militar; esses dois últimos situados onde era o antigo Prado Mineiro.
- 8 O nome do Parque Municipal **AGGEO** Pio Sobrinho, no bairro Buritis, é uma homenagem ao dono da antiga Fazenda Tebaíbas, localizada na região.
- 9 A canalização do Córrego das **PITEIRAS** deu origem a partes da Avenida Barão Homem de Melo e da Avenida Silva Lobo.
- 10 A Sociedade Musical **CARLOS GOMES**, criada na época da construção de Belo Horizonte, tem sua sede, no bairro Calafate, desde 1959.



Não preencha este caça-palavras. Imprima o caça-palavras disponível no site do APCBH ou fotocopie esta página.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01	Antigo Curral del Rei, 1896. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/a-003)	Pág.09
FIGURA 02	Prédio da Estação Central, década de 1980. Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Dep. de Informações Técnicas (GR60/Slide 43)	Pág.09
FIGURA 03	Planta Geral da Cidade de Minas, 1895. Acervo APCBH	Pág.10
FIGURA 04	Favela Pindura Saia, década de 1960. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem 4432)	Pág.11
FIGURA 05	Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/g-010)	Pág.12
FIGURA 06	Praça Raul Soares, 1960. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/f-013)	Pág.12
FIGURA 07	Lagoa da Pampulha, 1948. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/j-006)	Pág.12
FIGURA 08	Instituto Ezequiel Dias, bairro Gameleira, 1940. In: BELLO HORIZONTE. Belo Horizonte, n.116, maio 1940. p.46. Acervo APCBH, Coleção Revistas Belo Horizonte	Pág.18
FIGURA 09	Instalações do Prado Mineiro, bairro Prado, década de 1910. In: ALBUM de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.125.	Pág.20
FIGURA 10	Igreja São José do Calafate, bairro Calafate, década de 1960. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/q-066)	Pág.21
FIGURA 11	Avenida Amazonas, bairro Barroca, década de 1940. In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório dos exercícios de 1940 e 1941, apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Benedicto Valladares Ribeiro, Governador do Estado, pelo prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira. Belo Horizonte: [s.n.], 1942. p.18-19. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte	Pág.22
FIGURA 12	Rua Viamão, bairro Alto Barroca, década de 1940. In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório de 1948, apresentado a Câmara Municipal pelo prefeito Octacílio Negrão de Lima. Belo Horizonte: [s.n.], 1949. p.28-29. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte	Pág.23
FIGURA 13	Grupo escolar da Vila Salgado Filho, bairro Salgado Filho, década de 1950. In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório de 1953 apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Américo René Giannetti. Belo Horizonte: [s.n.], 1954. p.80A. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte	Pág.25
FIGURA 14	Bairro Cabana Pai Tomaz, 1993. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (GR1014/Env.1855)	Pág.25
FIGURA 15	Bairro Cabana Pai Tomaz, 2001. Acervo SUDECAP	Pág.25
FIGURA 16	Rua Padre José Maurício, bairro Vista Alegre, 1990. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Banco Azereado: 771/cx.03)	Pág.26
FIGURA 17	Conjunto de Casas Populares no bairro Madre Gertrudes, 1995. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (GR1014/Env.1891)	Pág.26
FIGURA 18	Córrego do Cercadinho, bairro Havaí, década de 1990. Acervo SUDECAP	Pág.27
FIGURA 19	Bairro Estrela Dalva, 1986. Acervo SUDECAP	Pág.28
FIGURA 20	Parque Aggeo Pio Sobrinho, bairro Bunitis, 2001. Acervo SUDECAP	Pág.29

REFERÊNCIAS DE PESQUISA

Bibliografia básica consultada

AGUIAR, Tito Flávio Rodrigues de. *Vastos subúrbios da nova capital: formação do espaço urbano na primeira periferia de Belo Horizonte*. 2006. 445 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte: memória histórica e descritiva: história antiga e história média*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 2 v. *BELO Horizonte & O Comércio: 100 anos de História*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. 336 p.

GUIMARÃES, Berenice Martins. *Cafuas, barracos e barracões: Belo Horizonte, cidade planejada*. 1991. 323 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia) - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

OMNIBUS: uma história dos transportes coletivos em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. 380 p.

PENNA, Octavio. *Notas cronológicas de Belo Horizonte: 1711-1930*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. 276 p.

RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *Constituição e enraizamento do esporte na cidade: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)*. 2006. 338 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SANEAMENTO básico em Belo Horizonte: trajetória em 100 anos – os serviços de água e esgoto. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 314 p.

SILVA, Luiz Roberto da. *Doce dossiê de BH*. 2.ed. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1998. 298 p.

Acervos, fundos e coleções consultados

- Acervo APCBH. Acervo Cartográfico Avulso
- Acervo APCBH. Acervo de clippings da Sala de Consultas
- Acervo APCBH. Coleção José Góes
- Acervo APCBH. Coleção Legislação Municipal Impressa
- Acervo APCBH. Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revista Alterosa
- Acervo APCBH. Coleção Revista Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Diversas
- Acervo APCBH. Doação da Fundação João Pinheiro
- Acervo APCBH. Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM
- Acervo APCBH. Fundo Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL
- Acervo APCBH. Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL
- Acervo APCBH. Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS
- Acervo APCBH. Fundo Fundação Municipal de Cultura – FMC
- Acervo APCBH. Fundo Gabinete do Prefeito – GP
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento – SMAPL
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana – SMARU
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária – SMAC
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos – SMADRH
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Assuntos Extraordinários – SMAE
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Governo – SMGO
- Acervo Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura
- Acervo Gerência de Cadastro – PRODABEL
- Acervo Museu Histórico Abílio Barreto – MHAB
- Acervo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana
- Acervo SLU
- Acervo SUDECAP
- Acervo URBEL

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Raphael Rajão Ribeiro

CONCEPÇÃO E TEXTOS

Alessandra Soares Santos

Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Maria do Carmo Andrade Gomes

Miriam Hermeto de Sá Motta

Raphael Rajão Ribeiro

CONSULTORIA – EDUCAÇÃO

PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA

Miriam Hermeto de Sá Motta

PROJETO ORIGINAL

Ivana Parrela

PESQUISA

Amanda Cota (Estagiária)

Alessandra Soares Santos

AGRADECIMENTOS

Assessoria de Comunicação da Fundação Municipal de Cultura; Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL; Diretoria de Patrimônio Cultural; Divisão de Gestão Documental/Diretoria de Planejamento e Gestão – SUDECAP; Gerência de Cadastro – PRODABEL; Museu Histórico Abílio Barreto; Secretaria Municipal de Educação; Secretaria Municipal de Regulação Urbana;

Alexis Nascimento Araújo (Estagiário)

Camila Borges Freitas (Estagiária)

Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Edson Junior C. de Faria (Estagiário)

Ester Martins Câmara (Estagiária)

Ingrid Martins Coura (Estagiária)

João Paulo Lopes

Raphael Rajão Ribeiro

Rodrigo Cordeiro e Costa (Estagiário)

REPRODUÇÕES DE IMAGENS

Alessandro Augusto Silveira de Paula

Yuri Mello Mesquita

PRODUÇÃO DE MAPAS

Felipe Antônio Carneiro Rodrigues

(GCOT/PRODABEL)

PADRONIZAÇÃO DE CITAÇÕES E DE REFERÊNCIAS

Alessandra Pires Fonseca

Isabela Santos Costa (Estagiária)

PADRONIZAÇÃO DE LEGENDAS

Paula Farah Guimarães

(ASCOM/FMC)

COLABORAÇÃO

Michelle Márcia Cobra Torre

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Marcos André Ribeiro Costa

(GCOS/SMED)

Meire Márcia Rodrigues

PROJETO GRÁFICO

Greco Design

ILUSTRAÇÃO

Bruno Nunes

REVISÃO

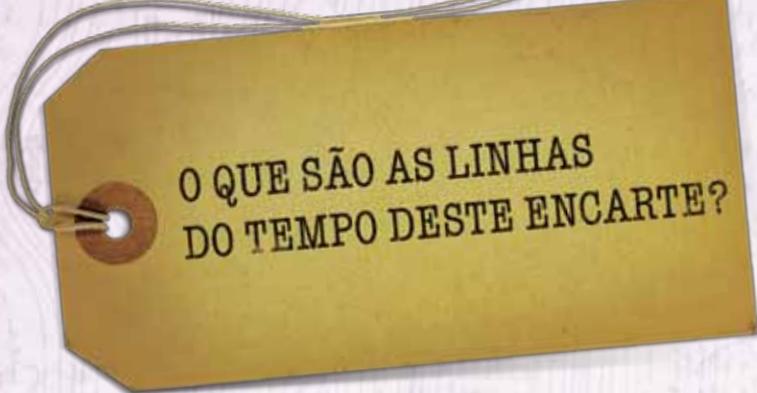
Rachel Sant'Anna Murta

Superintendência de Limpeza Urbana – SLU e a todos que colaboraram com informações para a pesquisa.

Agradecemos, a todos os funcionários e estagiários que trabalharam no Projeto Histórias de Bairros de Belo Horizonte existente há mais de 10 anos no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.



**LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE
E REGIONAL OESTE**



O QUE SÃO AS LINHAS DO TEMPO DESTE ENCARTE?

Uma linha do tempo é um jeito de ajudar a contar uma história. Alguém escolhe fatos que considera importantes para explicar o que está estudando. Depois, ordena esses fatos em uma reta com números que representam a passagem do tempo, que tem espaço proporcional para tempos iguais; por exemplo, todos os anos devem ocupar o mesmo espaço na reta.

Com a linha do tempo, o leitor tem uma visão geral da história que está sendo contada. Geral, mas não completa. O que você encontrará neste encarte são duas linhas do tempo. A da direita ajuda a contar a história de Belo Horizonte. A da esquerda é um jeito de explicar parte da história dos bairros da Regional Oeste.

Observe como elas foram feitas: há linhas pontilhadas que “saem” da reta numérica, indicando o ano em que aconteceu o fato narrado no texto escrito. Há, também, fotografias, que representam alguns fatos que estão nas linhas do tempo.

Os acontecimentos que estão na linha do tempo da história de Belo Horizonte talvez sejam diferentes dos que você já conhece. Aqui, inserimos eventos que interferiram direta-

te no desenvolvimento dos bairros, mudanças na cidade que proporcionaram a ocupação de bairros e ajudam no seu crescimento.

Para a outra linha do tempo, escolhemos os acontecimentos ligados ao povoamento e às grandes transformações dos bairros da Regional Oeste. Poderíamos ter selecionado fatos como inaugurações de igrejas, escolas, parques, ruas... Mas como decidir se a igreja de um bairro é mais importante que a do outro, como escolher entre as inúmeras escolas existentes nos bairros da cidade? Não seria possível falar de todas as construções, então optamos por deixá-las de fora, citando apenas aquelas que foram decisivas para o desenvolvimento dos bairros.

O que colocamos nessas duas linhas do tempo vai ajudá-lo a entender a história dos bairros da Regional Oeste. Mas não é tudo o que aconteceu neles! Portanto, você, como estudante interessado que é, pode pesquisar sobre outros acontecimentos. Com isso, pode completar informações que estão aqui ou construir outras linhas do tempo, com outros tipos de evento.

COMO LER ESSAS LINHAS DO TEMPO?

Para ler uma linha do tempo, primeiro, você deve entender que tipo de fatos foram escolhidos para estar ali. Isso foi explicado no texto ao lado. Veja quais são eles, vá até as linhas do tempo e compare uma com a outra. Tente observar se o que está na linha da cidade se relaciona com o que é apresentado na da Regional Oeste.

Outra coisa a fazer é observar como estão distribuídos os fatos ao longo da reta. Há um período em que há mais fatos marcados? Há períodos "vazios"? Que períodos são esses? Por que será que isso acontece?

As informações que estão numa linha do tempo servem para que a gente se localize no tempo. Não devem ser decoradas, devem ser usadas. Então, uma outra forma de ler essas linhas é comparando-as com outros tipos de texto. Quando estiver lendo os textos deste caderno sobre história da cidade e história da regional, volte aqui! Venha buscar novas explicações para os fatos.

Este caderno tem também outros tipos de informações sobre todos os bairros da Regional Oeste: fichas sobre os bairros, atividades com documentos, mapas, fotografias, figuras... Quando estiver examinando cada uma dessas informações, venha novamente olhar as linhas do tempo. Veja se há algum tipo de informação específica sobre o bairro da ficha que você examina. Se não há, por que será? Observe se as informações muito específicas que estão nos documentos também estão nas linhas do tempo, ou se o documento se relaciona com algum outro evento que está nas linhas. Por que isso acontece? As figuras do caderno ajudam a gente a entender os fatos que estão nas linhas? Ao examinar figuras e fotografias do caderno, volte neste encarte e procure outras informações sobre elas.

Usar as linhas do tempo para entender outros textos é um jeito diferente de viajar no tempo! Vamos lá?

LINHA DO TEMPO BELO HORIZONTE

1893_ Determinação, por lei, da transferência da capital para o Arraial de Belo Horizonte.

1897_ Inauguração da nova capital do estado, em 12 de dezembro, com o nome de "Cidade de Minas".

1898_ Implantação dos núcleos coloniais agrícolas Carlos Prates e Córrego da Mata.

1899_ Criação dos núcleos coloniais agrícolas Bias Fortes, Adalberto Ferraz e Afonso Pena.

1902_ Implantação do serviço de bondes da cidade.

1907_ Criação da Colônia Agrícola Vargem Grande, na região da antiga Fazenda do Barreiro.

1909_ Surgimento do Bairro Operário, no atual **Barro Preto**, para onde foram transferidos centenas de moradores das favelas da cidade.

1912_ Incorporação das antigas colônias agrícolas à zona suburbana de Belo Horizonte. Com isso, sua urbanização passou a ser controlada pela Prefeitura.

1917_ Expansão da linha férrea para a região Oeste de Belo Horizonte, com a consequente criação das estações de trem do Jatobá, do Barreiro, da Gameleira e do Calafate.

1918_ Aprovação de lei que autorizou a construção de vilas operárias na cidade.

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1896

1897

1898

1899

1900

1901

1902

1903

1904

1905

1906

1907

1908

1909

1910

1911

1912

1913

1914

1915

1916

1917

1918

1919

LINHA DO TEMPO REGIONAL OESTE

1895_ Instalação da Comunidade dos Luízes na área do atual bairro **Grajaú**.

1896_ Divisão da Fazenda do Calafate.

Início da exploração da Pedreira do Morro das Pedras, atual bairro **Morro das Pedras**.

1900_ Remoção de operários da área urbana para a esplanada do Calafate, hoje em dia, bairros **Calafate** e **Prado**.

1906_ Inauguração do Prado Mineiro, hipódromo localizado no atual bairro **Prado**.

1909_ Inauguração do Instituto Profissional João Pinheiro, instituição de ensino e assistência a menores abandonados, no atual bairro **Gameleira**.

1912_ Incorporação do Povoado do Calafate à zona suburbana da cidade, atuais bairros **Calafate** e **Prado**.

Realização do primeiro voo de avião em Belo Horizonte, o qual partiu do Prado Mineiro, atual bairro **Prado**.

1917_ Construção da Estação Férrea da Gameleira, atual bairro **Gameleira**.

1920_ Construção da Estação Férrea do Calafate, no atual bairro **Calafate**.



06) Aviator Darioli no Prado Mineiro, bairro Prado, 1912.

1923_ Inauguração do primeiro serviço de auto-ônibus, que hoje conhecemos apenas como ônibus.

1924_ Urbanização fora da área que havia sido planejada durante a construção da cidade por meio da criação das primeiras vilas operárias.



01) Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.

1929_ Abertura do primeiro trecho da Avenida dos Andradas, a partir da canalização do Ribeirão Arrudas.

1936_ Criação de uma zona industrial na região do **Barro Preto**.



02) Avenida Pedro II, década de 1960.

Canalização dos córregos da Mata e Pastinho para a construção, respectivamente, das avenidas Silvano Brandão e Pedro II.



03) Avenida Amazonas, 1970.

1940_ Ampliação da Avenida Amazonas até a Gameleira. Abertura da Avenida Pampulha, atual Avenida Antônio Carlos.

1941_ Criação da Cidade Industrial de Belo Horizonte, hoje pertencente a Contagem.

1947_ Autonomia de Belo Horizonte, com isso a cidade passou a ter uma Câmara Municipal e prefeito eleito.

1948_ Aprovação de lei que regulamentava a criação de conjuntos de residências.

Criação das cidades satélites do Barreiro, Cidade Industrial, Pampulha e Venda Nova.

Criação da primeira escola municipal (Ginásio), que inicialmente funcionou no Parque Municipal.

1920

1921

1922

1923

1924

1925

1926

1927

1928

1929

1930

1931

1932

1933

1934

1935

1936

1937

1938

1939

1940

1941

1942

1943

1944

1945

1946

1947

1948

1949

1923_ Aprovação dos primeiros loteamentos do atual bairro **Prado**.

1926_ Regularização dos primeiros lotes dos atuais bairros **Jardinópolis** e **Nova Suíça**.

1928_ Aprovação de loteamentos onde hoje são os bairros **Gutierrez** e **Jardim América**.

1929_ Aprovação dos primeiros loteamentos dos atuais bairros **Alto Barroca**, **Gameleira**, **Grajaú** e **Nova Granada**.

Início do alojamento de operários na parte do **Morro das Pedras** pertencente à Prefeitura.

1930_ Regularização dos primeiros lotes do atual bairro **Nova Cintra**.

1933_ Aprovação de loteamentos no atual bairro **Barroca**.

1936_ Início da canalização do Córrego dos Pintos para a abertura da Avenida Almirante Jaceguai, no atual bairro **Prado**.

1938_ Inauguração do Parque de Exposições da Gameleira, no bairro **Gameleira**.



09) Instituto Ezequiel Dias, bairro Gameleira, 1942.

1940_ Começo da construção do Instituto Biológico Ezequiel Dias, atual Fundação Ezequiel Dias, no bairro **Gameleira**.

Compra, pela Prefeitura, de parte da Fazenda Mato da Lenha para a criação de bairro popular, atual bairro **Salgado Filho**.



07) Praça Leonardo Gutierrez, bairro Gutierrez, 1993.



08) Praça Cardeal Arco Verde, bairro Nova Cintra, 1992.

1953 _ Circulação dos primeiros trólebus, ônibus elétricos, que trafegaram até 1969.

1955 _ Criação do Departamento Municipal de Habitação e Bairros Populares, o DBP, órgão responsável pela política de desfavelamento na cidade.

Criação das uniões de defesa coletiva nas favelas de Belo Horizonte pelos moradores.

1957 _ Realização de obras de construção do Anel Rodoviário.

1963 _ Fim da circulação dos bondes. Nessa época, o trólebus e o auto-ônibus eram as outras opções de transporte coletivo.



04) Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.

1966 _ Canalização do córrego da Avenida Catalão, atual Avenida Carlos Luz, para a abertura da via.

1971 _ Constituição da CHISBEL, órgão responsável por diversas ações de desfavelamento na cidade.

Construção de mais de 20 escolas pela cidade, como parte das ações da Prefeitura para a implantação da reforma nacional do ensino.

1973 _ Criação das administrações regionais Barreiro e Venda Nova, as primeiras da cidade.

1976 _ Início das obras de construção da Via Expressa.

1950

1950 _ Aprovação dos primeiros loteamentos do atual bairro **Cinquentenário**.

1951

1952

1953 _ Regularização de lotes do atual bairro **Madre Gertrudes**.

1953

1955 _ Autorização da urbanização do atual bairro **Nova Gameleira**.

1954

1955

1957 _ Fundação do Barroca Tênis Clube, no bairro **Gutierrez**.

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1966 _ Aprovação dos primeiros loteamentos do atual bairro **Betânia**.

1962

Início da Canalização do Córrego das Piteiras, com construção de trecho da Avenida Silva Lobo, bairros **Alto Barroca**, **Barroca**, **Calafate** e **Nova Suíça**.

1963

1964

1970 _ Inauguração do Cemitério Parque da Colina, no bairro **Nova Cintra**.

1965

1966

1971 _ Criação do Parque Municipal da Vila Betânia, atual Parque Jacques Cousteau, no bairro **Betânia**.

1967

1968

Desabamento do Pavilhão de Exposições da Gameleira que feriu e matou centenas de operários, a famosa Tragédia da Gameleira.

1969

1970

1972 _ Início da abertura da Avenida Barão Homem de Melo.

1971

1972

1974 _ Aprovação de loteamentos dos atuais bairros **Conjunto Habitacional Betânia** e **Vista Alegre**.

1973

1974

1975 _ Regularização dos primeiros lotes do atual bairro **Patrocínio**.

1975

1976

1976 _ Aprovação de loteamentos no atual bairro **Parque São José**.

1977

1978 _ Aprovação de loteamentos do **Bairro das Mansões** e do **Havaí**.

1978

1979

1979 _ Aprovação dos primeiros loteamentos nos atuais bairros **Buritís**, **Estrela Dalva**, **Nova Barroca** e **Palmeiras**.

1980



10) Avenida Silva Lobo, 1994.



11) Córrego do Cercadinho, bairro Havaí, 1998.



05) Avenida Cristiano Machado, 1987.

1980_ Expansão da Avenida Cristiano Machado para além do Anel Rodoviário.

1981_ Início das obras de construção do metrô em Belo Horizonte.

1982_ Inauguração da Avenida Barão Homem de Melo.

1984_ Delimitação das áreas de dezenas de favelas da cidade através de um decreto municipal.

1985_ Criação das demais administrações regionais na cidade.

1988_ Construção de mais de 30 postos de saúde por toda a capital.

1994_ Criação do Orçamento Participativo.

1996_ Aprovação do último plano diretor da cidade e da Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo, normas que definem a política de desenvolvimento urbano.

1997_ Início da implantação do BHBUS, com a inauguração da Estação Diamante, no bairro **Vila Pinho**.

2005_ Início de uma série de ações que promoveram transformações urbanas em diversas vilas da cidade.

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

1981_ Regularização dos primeiros lotes do atual bairro **Estoril**.

Inauguração do Conjunto Henrique Silva Araújo, no bairro **Nova Gameleira**.

1982_ Inauguração do Hospital Madre Tereza, no bairro **Gutierrez**.

1983_ Aprovação de loteamentos no atual bairro **Marajó**.

1986_ Inauguração da Estação Calafate do metrô, no bairro **Calafate**.



12) Bairro Marajó, 1981.

1995_ Inauguração da Estação de Reciclagem de Entulho da Construção Civil, no bairro **Estoril**.

1996_ Inauguração do Parque Aggeo Pio Sobrinho, no bairro **Buritis**.

1998_ Inauguração da primeira etapa do Centro de Feiras e Exposições de Minas Gerais - EXPOMINAS, no bairro **Gameleira**.

2006_ Implantação de Estação Ecológica na Mata do Cercadinho, no bairro **Buritis**.

2008_ Inauguração do Centro Cultural Salgado Filho, no bairro **Salgado Filho**.

ÍNDICE DE FIGURAS

BELO HORIZONTE

- 01)** Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.
Acervo SUDECAP.
- 02)** Avenida Pedro II, década de 1960.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Av As 02(2,0) Ps 63 En 685).
- 03)** Avenida Amazonas, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 04)** Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 05)** Avenida Cristiano Machado, 1987.
Acervo SUDECAP.

REGIONAL OESTE

- 06)** Aviador Darioli no Prado Mineiro, bairro Prado, 1912.
In: BH ano 80. Belo Horizonte: Jornal de Minas, 1977.
- 07)** Praça Leonardo Gutierrez, bairro Gutierrez, 1993.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (GR1014/Env.1832)
- 08)** Praça Cardeal Arco Verde, bairro Nova Cintra, 1992.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Banco Azeredo: 1463/cx.04)
- 09)** Instituto Ezequiel Dias, bairro Gameleira, 1942.
*In: LEITURA. Belo Horizonte, n. 22, ago. 1942. p.21.
Acervo APCBH. Coleção Revistas Diversas.*
- 10)** Avenida Silva Lobo, 1994.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (GR1014/Env.1878)
- 11)** Córrego do Cercadinho, bairro Havaí, 1998.
Acervo SUDECAP
- 12)** Bairro Marajó, 1981.
Acervo SUDECAP



MAPAS: BELO HORIZONTE
E REGIONAL OESTE

Apresentação

Os bairros são uma forma de divisão da cidade. São espaços que surgiram ao longo da história do município e que, ainda hoje, continuam a se transformar. Quando falamos desses lugares, muitas vezes fica difícil entender onde eles estão. Em que região da cidade exatamente eles se localizam? O que existe ali perto? Para facilitar a identificação desses espaços, apresentamos neste encarte mapas de Belo Horizonte e dos bairros da Regional Oeste.

No mapa ao lado, você pode ver a divisão das nove regionais de Belo Horizonte. Perceba, observando a rosa dos ventos, onde são o Norte, o Sul, o Leste e o Oeste. Note como muitas regionais possuem os nomes dos pontos cardeais. Você já localizou a regional deste caderno?

Se você abrir o encarte verá que existem mais três mapas. Todos eles são da Regional Oeste. No primeiro, apresentamos a divisão dos bairros populares que atualmente é adotada. Ela é nova, foi criada em 2007. Perceba que os bairros estão identificados por números. Para saber seus nomes, basta você consultar a legenda. Você conhece alguns desses bairros?

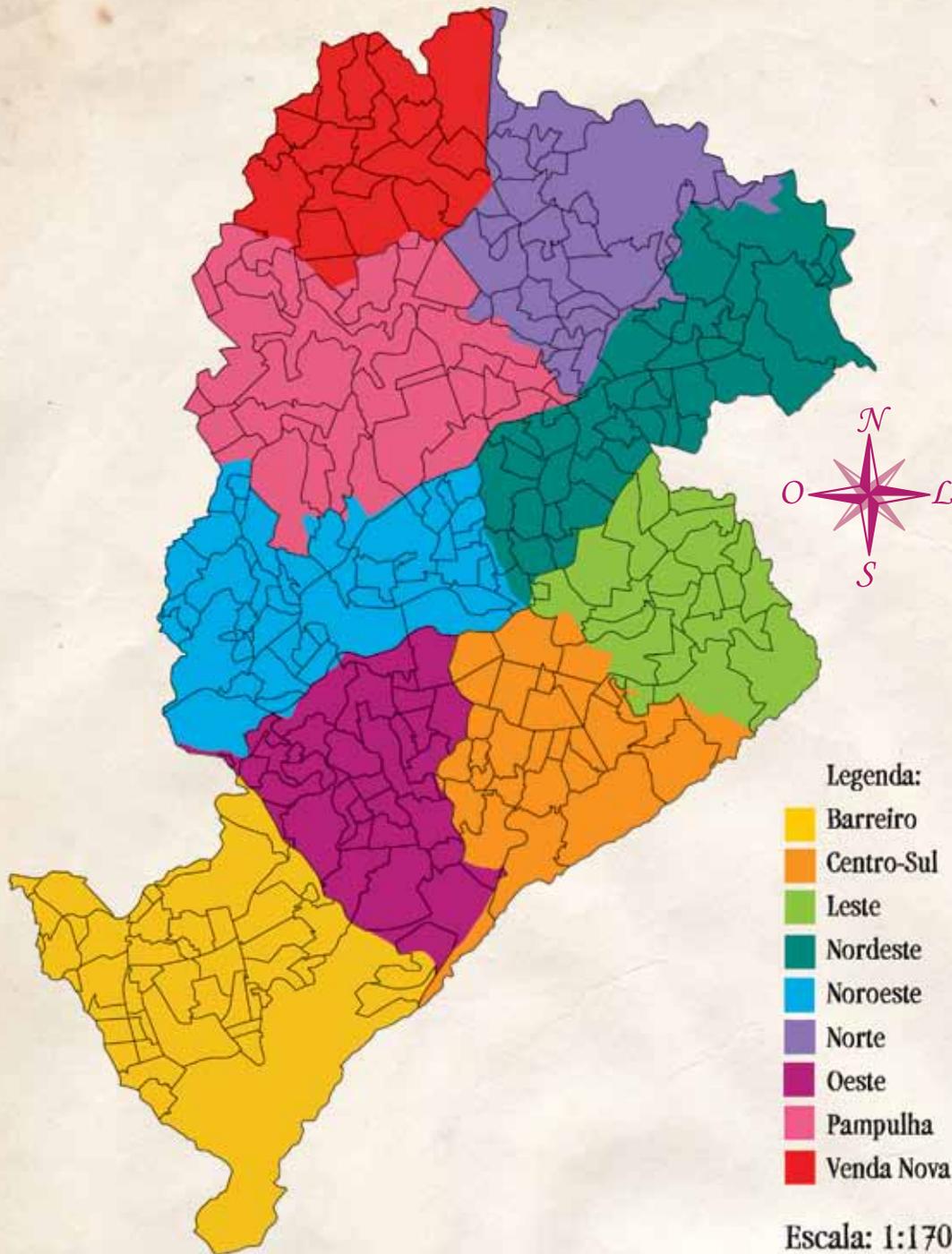
No segundo mapa, indicamos a divisão dos bairros com a qual trabalhamos neste caderno.

Tente encontrar os bairros sobre os quais está lendo. Compare o primeiro e o segundo mapas. E então? Houve muitas mudanças? Quais foram os bairros que mais se alteraram? Quais bairros foram criados? Observe com atenção e note que todos os mapas possuem uma escala. Através dela você pode saber qual é o tamanho real dos bairros. Afinal de contas, eles não são do tamanho que estão aqui nos mapas. É a escala que nos diz o quanto eles são maiores. No caso do mapa da Regional Oeste, eles são aproximadamente 53.333 vezes maiores do que aparecem aqui.

Há, ainda, um terceiro mapa. Nele você pode ver cada um dos grupos de bairros que analisamos no texto “Os bairros da Regional Oeste de BH”. Deixe o encarte aberto, identifique onde cada um dos bairros citados no texto se localiza. Veja, também, que destacamos algumas das principais vias de acesso e cursos d’água. Fique atento! Tente perceber de quais bairros eles estão próximos. Você acha que há relação entre eles e os bairros?

Esperamos que o uso dos mapas ajude vocês a conhecerem melhor as histórias dos bairros.

AS REGIONAIS DE BELO HORIZONTE



DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL OESTE



Escala=1:53.333

LEGENDAS

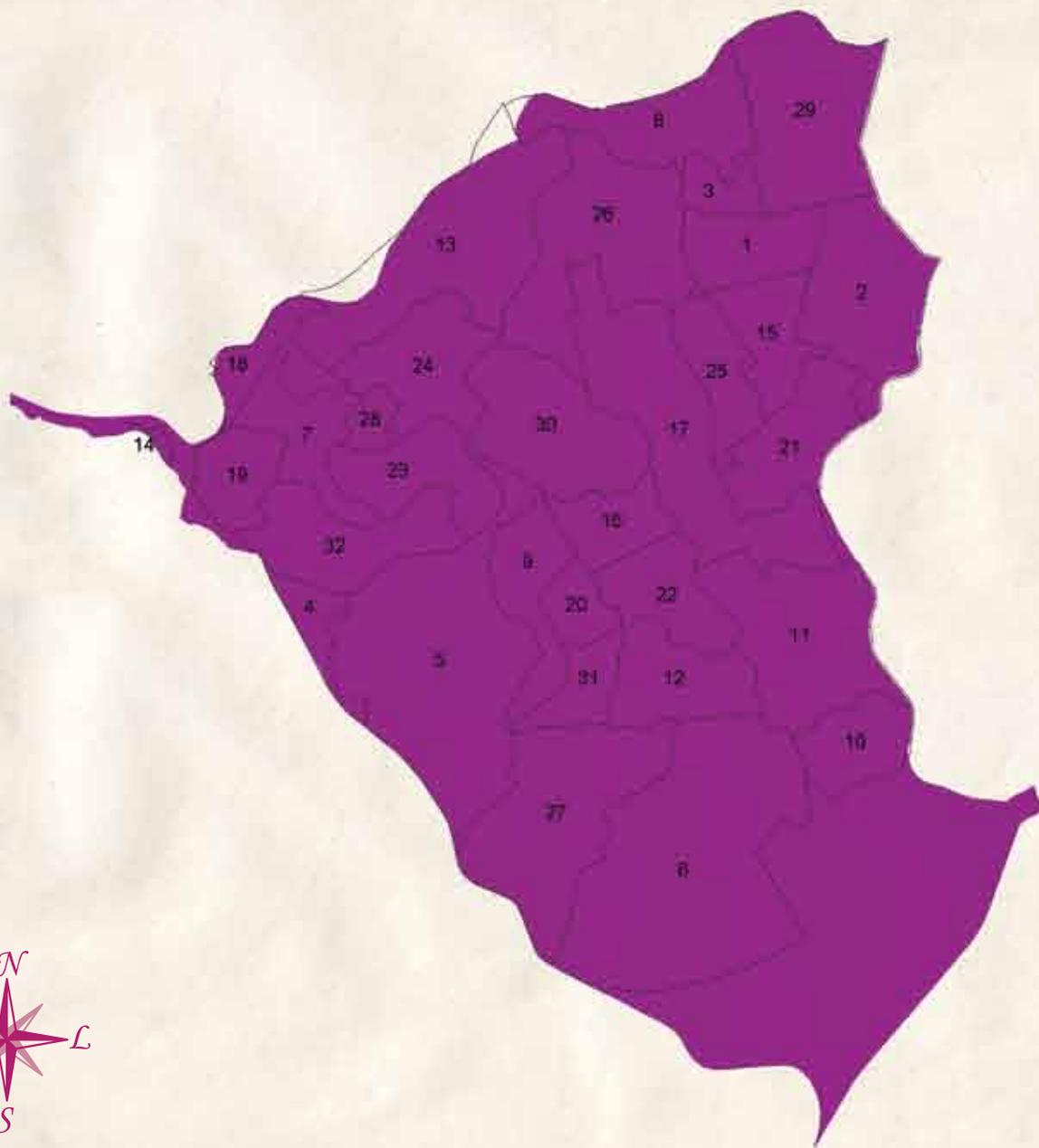
DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL OESTE

- | | | |
|-----------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|
| 1. Alpes | 22. Guaratã | 43. São Jorge - 2ª Seção |
| 2. Alto Barroca | 23. Gutierrez | 44. São Jorge - 3ª Seção |
| 3. Ambrosina - 1ª Seção | 24. Havaí | 45. Sport Club |
| 4. Ambrosina - 2ª Seção | 25. Imbaúbas | 46. Ventosa - 1ª Seção |
| 5. Bairro das Indústrias II | 26. Jardim América | 47. Ventosa - 2ª Seção |
| 6. Barão Homem de Melo - 1ª Seção | 27. Jardimópolis | 48. Vila Antena |
| 7. Barão Homem de Melo - 4ª Seção | 28. Leonina | 49. Vila Betânia |
| 8. Barão Homem de Melo - 2ª Seção | 29. Madre Gertrudes | 50. Vila Calafate |
| 9. Barão Homem de Melo - 3ª Seção | 30. Marajó | 51. Vila da Amizade |
| 10. Barroca | 31. Nova Cintra | 52. Vila Havaí |
| 11. Betânia | 32. Nova Gameleira | 53. Vila Madre Gertrudes - 1ª Seção |
| 12. Buritís | 33. Nova Granada | 54. Vila Madre Gertrudes - 4ª Seção |
| 13. Cabana do Pai Tomás | 34. Nova Suíssa | 55. Vila Madre Gertrudes - 2ª Seção |
| 14. Calafate | 35. Olhos d'Água | 56. Vila Madre Gertrudes - 3ª Seção |
| 15. Chácara Leonina | 36. Palmeiras | 57. Vila Nova Gameleira - 1ª Seção |
| 16. Cinquentenário | 37. Pantanal | 58. Vila Nova Gameleira - 2ª Seção |
| 17. Custodinha | 38. Parque São José | 59. Vila Nova Gameleira - 3ª Seção |
| 18. Estoril | 39. Prado | 60. Vila Nova Paraíso |
| 19. Estrela do Oriente | 40. Salgado Filho | 61. Vila Vista Alegre |
| 20. Gameleira | 41. Santa Sofia | 62. Virgínia |
| 21. Grajaú | 42. São Jorge - 1ª Seção | 63. Vista Alegre |

BAIRROS POPULARES DA REGIONAL OESTE

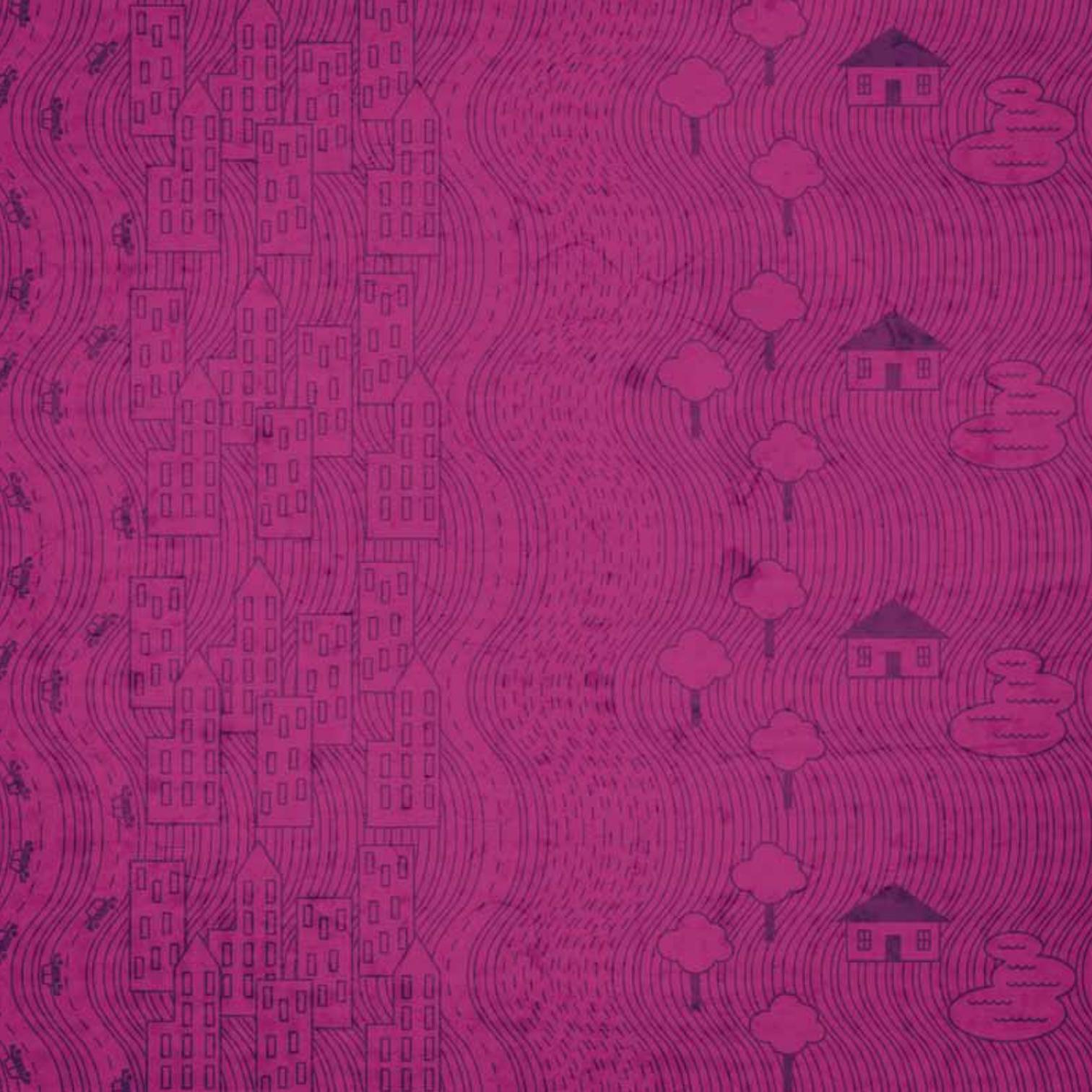
- | | | |
|----------------------------------|----------------------|---------------------|
| 1. Alto Barroca | 12. Estrela Dalva | 23. Nova Cintra |
| 2. Gutierrez | 13. Gameleira | 24. Nova Gameleira |
| 3. Barroca | 14. Vila Glalijá | 25. Nova Granada |
| 4. Conjunto Habitacional Betânia | 15. Grajaú | 26. Nova Suíssa |
| 5. Betânia | 16. Havaí | 27. Palmeiras |
| 6. Buritís | 17. Jardim América | 28. Patrocínio |
| 7. Cabana Pai Tomaz | 18. Jardimópolis | 29. Prado |
| 8. Calafate | 19. Madre Gertrudes | 30. Salgado Filho |
| 9. Cinquentenário | 20. Marajó | 31. Parque São José |
| 10. Bairro das Mansões | 21. Morro das Pedras | 32. Vista Alegre |
| 11. Estoril | 22. Nova Barroca | |

BAIRROS POPULARES DA REGIONAL OESTE



Escala=1:53.333





REGIONAL OESTE

- Alto Barroca
- Bairro das Mansões
- Barroca
- Betânia
- Buritis
- Cabana Pai Tomaz
- Calafate
- Cinquentenário
- Conjunto Habitacional Betânia
- Estoril
- Estrela Dalva
- Gameleira
- Grajaú
- Gutierrez
- Havaí
- Jardim América
- Jardinópolis
- Madre Gertrudes
- Marajó
- Morro das Pedras
- Nova Barroca
- Nova Cintra
- Nova Gameleira
- Nova Granada
- Nova Suíssa
- Palmeiras
- Parque São José
- Patrocínio
- Prado
- Salgado Filho
- Vila Glalijá
- Vista Alegre

APCBH

Patrocínio:



ACAP-BH
Associação Cultural
do Arquivo Público
da cidade de Belo Horizonte

REDECARD 

Incentivo:

Incentivo à
Cultura
Belo Horizonte
Lei Municipal 6498/93


CULTURA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

Realizado com os benefícios da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte